

4A
16
2
3

4A
16
2
3

THEOLOGIA
V Theologos
2 — Theologia moral

Foi: 4-20-47a-9

4A

16

25

3

DIRECTOR
INSTRUIDO
OU
BREVE RESUMO
DA
MYSTICA THEOLOGIA

PARA INSTRUCCÃO DOS DIRECTORES,

Que carecerem da necessaria ; e principalmente dos Parochos,
que de justiça, e obrigação do Ministerio devem ser, e
saber ser Directores.

EXPÕEM-SE AS VIAS DO ESPIRITO, A ORDEM DOS SEUS
*estados, os diversos grãos de Oração, os exercicios proprios de
cada hum, e os favores sobrenaturaes, e infusos, que Deus
communica ás almas; com hum Formulario Pratico da
Oração mental, e mais exercicios devotos.*

OFFERECIDO

AO DIRECTOR DOS DIRECTORES,
Mestre, e Exemplar das Virtudes

JESUS CHRISTO
CRUCIFICADO.

POR

Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO

*Ex-Leitor de Theologia, e filho da Real Provincia da Im-
maculada Conceição de Portugal.*



J. Jore COIMBRA: *de Coimbra.*

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,

Anno de M.DCC.LXXIX.

Com licença da Real Meza Censoria.

À custa de hum Irmão do Author.



DIRECTOR

BREVESUMMO

MYSTICA THEOLOGIA

PARA INSTRUCCAO DOS DIRECTORES

Que se trata de... e... e...

... e...

OPRERECIDO

... e...

IESUS CHRISTO

CRUCIFICADO

F. FRANCISCO DA CONCEICAO

... e...

COIMBRA

NA REAL IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

... e...

... e...

... e...

A JESUS CHRISTO CRUCIFICADO.

A Vós, Rey Altissimo, dedico as minbas obras; se de algum modo são minbas as que só de Vós tem tudo o que he digno de Vós, donde desce todo o dom perfeito: mas por isso he bem que como agradecida fonte ao mar immenso das vossas misericordias volte a buscar em Vós o seu centro esta, que só em Vós tem a origem, e o principio. Aos pés do Real Throno da Cruz, aonde Vós Divino Cordeiro morto, fostes digno de abrir os sete Sellos do Livro, e revelar-nos a sabedoria do espirito, e os mysticos segredos, que tinbas nelle encerrados, e escondidos desde os seculos; abi mesmo aonde vos offereceis Livro da Vida escripto por dentro, e por fora, em que possamos ler, e estudar as regras da perfeição, e virtude, que Vós ensinastes como Mestre, e como Exemplar praticastes, offereço este pequenino.

Volume trasladado á letra desse Divino Original, desejando que Vós o deis a gostar aos Profetas do Vosso Povo, e se faça como mel doce em sua boca, para que possão fallar dignamente áquelles a quem Vós os mandais.

Dignai-vos, Divino Salvador, desde o alto desse lugar de piedades, donde Vós exaltado da terra attrabis tudo a Vós, attrahir tambem est Livro, e o seu Author, para que este aprendendo de Vós o que no Livro ensina, pratique a virtude, e a perfeição, que nelle persuade, e emende em si os defeitos, que nelle accautela aos mais; e no Livro não diminuão os que lhe communicou o Author, aquelle espirito, e unção, com que pela materia, toda Vossa, he capaz de persuadir á perfeição, e virtude, e emendar os defeitos de hum mundo inteiro.

Assim o espero de Vós pela multidão das Vossas misericordias, em premio do zelo, e boa intenção, (Vós o sabeis) com que emprendi por Vosso amor este pequenino trabalho; e com que tocando-me de dor o coração o ver tão desertos os sagrados caminbos de Sião; tão solitaria a santa solemnidade; tão pouco frequentadas as fontes do Salvador; tão deteriorados os costumes do Christianismo; tão esquecida a doutrina da Cruz; tão abdicado aquelle espirito de perfeição

ção, e innocencia, em que nos nutrio a infancia do Vosso Evangelho; e tão infructuosa a dilatada seara da Igreja; tudo por falta da necessaria cultura; porque sendo a messe tão grande, são poucos os operarios; por estarem todo o dia ociosos os que podião, e devião ir á Vossa vinha; por não haver quem parta o pão aos pequeninos, que o pedem necessitados; e por serem tão pouco fieis os despenseiros dos Vossos sagrados mysterios; desejo collocar esta pequena lucerna sobre o candelabro do templo, donde possa luzir para todos os que habitão na Vossa casa, ainda que eu me fique nas trevas exteriores.

Inspirai, Senhor, nos corações dos Vossos Ministros que tomando-a em suas mãos fação luzir sua luz diante dos homens, para que estes vejam as suas boas obras, e glorifiquem ao nosso Pay, que está nos Ceos. Inspirai-lhes que sem attender á maldade de minhas obras, aprendão as doutrinas mais Vossas do que minhas, que neste Livrinho lhes offereço, para que comidos do zelo da Vossa casa, da Vossa gloria, e da salvação dos Fieis, os conduzão sobre os Vossos passos pelos caminhos das Vossas justificações; e a mim me tocai fortemente com hum impulso efficaz da Vossa graça, que obrigue a minha rebelde vontade a que siga o mesmo, que persuado, e me
 não

não faça eu reprobado, quando instruo aos mais.

Corra por Vossa conta, bom Deos, a acceitação do Livro, a perfeição do Autho, e o fructo das doutrinas de hum, e outro na santificação, e zelo dos Vossos Ministros, e na salvação do povo, que remistes, tudo para maior honra, e gloria Vossa. Assim vo-lo peço humildemente prostrado a Vossos pés, e devotamente abraçado com a Vossa Cruz, pelo sangue, que nella derramastes, e pelas chagas, que nella recebestes como preço, e redempção das almas, que desde ahi chamais ao caminho da vida, e á porta da salvação, que sois Vós, por onde só se vai ao Pay, e se entra ao Reyno do Ceos, aonde Vós sois Rey magnifico, excelso, omnipotente, e eu desejo ser Vosso humilde, e reverente vassallo, assim como sou

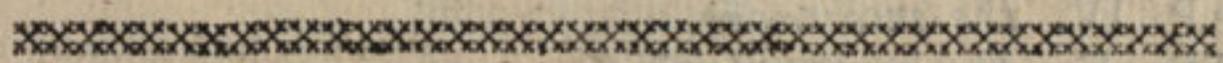
DE VOSSA DIVINA MAGESTADE

Ingrato servo, e o mais indigno Ministro

Fr. FRANCISCO DA CONCEICÃO.

INDEX

DOS TITULOS , QUE SE CONTEM
Neste Volume.



P *Rologo exortativo aos Directores , e motivo da obra.* Pag. 1

Introducção persuasiva á vida do espirito , em que se declarão os gemidos d'alma nas saudades da Patria ; os suspiros do coração pelo seu descanso ; as amarguras do vicio , e delicias da virtude ; a verdadeira fortuna , e felicidade da vida , e a falsidade da que tem por tal os mundanos. 18

TRATADO I.

Da essencia , partes , e ordem dos estados da Mystica Theologia , e differença da vida activa , e contemplativa.

C AP. I. *Que cousa seja Mystica Theologia?* 46

CAP. II. *Das partes da Mystica Theologia.* 49

CAP. III. *Da ordem dos estados das tres vias.* 51

CAP. IV. *Da differença da vida activa , e contemplativa , e dos sinaes da vocação a hũa , e outra.* 58

T R A T A D O II.

Da Oração, e suas partes.

| | | |
|-----------------|---|----|
| C AP. I. | <i>Da oração em commum, e particularmente da vocal.</i> | 62 |
| CAP. II. | <i>Da oração mental em commum.</i> | 65 |
| CAP. III. | <i>Da preparação, e licção espiritual.</i> | 68 |
| CAP. IV. | <i>Da meditação.</i> | 72 |
| CAP. V. | <i>Da contemplação.</i> | 82 |
| CAP. VI. | <i>Da acção de graças, offerecimento, e petição.</i> | 85 |

T R A T A D O III.

Do estado de principiantes, ou via purgativa, e seus exercicios.

| | | |
|-----------------|---|------|
| C AP. I. | <i>Em que consista o estado de principiantes</i> | 89 |
| CAP. II. | <i>Do composto humano, e do seu modo de obrar, e da moralidade dos seus actos.</i> | 91 |
| CAP. III. | <i>Das payxões do appetite sensitivo, que se hão de purgar.</i> | 100 |
| CAP. IV. | <i>Do modo de purgar os appetites, payxões, e sentidos externos, e internos.</i> | 105 |
| CAP. V. | <i>Do modo de purgar os peccados actuaes, e habituaes, e da guarda do coração.</i> | 109 |
| CAP. VI. | <i>Da Illuminação activa.</i> | 113 |
| CAP. VII. | <i>Do meio, porque se faz a illuminação activa, que são as virtudes.</i> | 115 |
| CAP. VIII. | <i>Da união activa.</i> | 122 |
| CAP. IX. | <i>Do exercicio da contemplação adquirida.</i> | 126 |
| CAP. X. | <i>Do Exercicio da presença de Deos, e oração de Recolhimento, de Quiete, e de Fé adquiridas.</i> | 134 |
| CAP. XI. | <i>Da purgação activa do espirito.</i> | 143 |
| | | CAP. |

- CAP. XII. *Dos exercicios proprios da via purgativa, ou estado de principiantes, e da ordem, e modo, que deve observar o Director em os prescrever.*

151

TRATADO IV.

Do estado de aproveitados, ou via illuminativa, e seus exercicios.

- CAP. I. *Em que consista o estado de aproveitados?* 169
- CAP. II. *Dos sinais, por onde se póde conhecer que Deos tem introduzido a alma ao estado de aproveitados, ou noite passiva do sentido.* 173
- CAP. III. *Que cousa seja purgação passiva do sentido?* 175
- CAP. IV. *Do instrumento, com que se faz esta purgação passiva.* 179
- CAP. V. *De outros modos de purgação, com que Deos exercita algũas almas.* 189
- CAP. VI. *Dos proveitos, que causa esta purgação.* 193
- CAP. VII. *Dos vicios, que se purgão nesta purgação passiva.* 196
- CAP. VIII. *Da Illuminação passiva.* 200
- CAP. IX. *Da contemplação infusa, e suas causas, e effeitos* 204
- CAP. X. *Do Recolhimento, Quietude, e oração de Fé infusas, e da Embriaguez sobrenatural, e somno de potencias.* 212
- CAP. XI. *Declara-se em que consistão as vistas dos Esposos, e dá-se hũa breve noticia das quatro Aguas, e sete Móradas de S. Theresa.* 218
- CAP. XII. *Da purgação passiva do espirito.* 223
- CAP. XIII. *Dos exercicios da via illuminativa, ou estado de aproveitados, e da ordem, e modo de os prescrever.* 233

T R A T A D O V.

Do estado de perfeitos , ou via unitiva , e seus exercicios.

| | |
|---|-----|
| C AP. I. <i>Em que consista o estado de perfeitos , ou unidos ?</i> | 245 |
| CAP. II. <i>Da união infusa , e seus effeitos , e grãos.</i> | 248 |
| CAP. III. <i>Das visões , revelações , e locuções.</i> | 255 |
| CAP. IV. <i>Do caso que se deve fazer das visões , revelações , e locuções , e do modo de conhecer quaes são verdadeiras , ou falsas.</i> | 261 |
| CAP. V. <i>Do impulso divino , e dos extasis , e raptos , ou vôo do espirito.</i> | 267 |
| CAP. VI. <i>Dos desposorios divinos.</i> | 275 |
| CAP. VII. <i>Do exercicio das virtudes em gráo heroico.</i> | 279 |
| CAP. VIII. <i>Da purgação do fogo , ou do amor.</i> | 286 |
| CAP. IX. <i>Do Matrimonio divino.</i> | 292 |
| CAP. X. <i>Da especial união de algũas almas perfeitissimas com Jesus Christo no Santissimo Sacramento da Eucharistia.</i> | 305 |
| CAP. XI. <i>Dos exercicios da Via unitiva , ou estado de perfeitos , e da ordem , e modo de os prescrever o Director.</i> | 311 |
| CAP. XII. <i>De algũas instrucções de S. João da Cruz mui uteis aos Directores.</i> | 320 |
| CAP. XIII. <i>De varias doutrinas de S. Theresa de grande instrucção para os Directores.</i> | 332 |

FORMULARIO PRATICO.

Da oração mental , e mais exercicios devotos.

| | |
|--|-------|
| §. I. O <i>Ração mental.</i> | 350 |
| <i>Meditações para os principiantes , e via purgativa.</i> | 356 |
| | Medi- |

| | | |
|----------|---|-----|
| | <i>Meditações para os proficientes, e via illuminativa.</i> | 358 |
| | <i>Meditações para os perfeitos, e via unitiva.</i> | 381 |
| §. II. | <i>Modo de Confessar.</i> | 395 |
| §. III. | <i>Communhão Sacramental.</i> | 406 |
| §. IV. | <i>Communhão espiritual.</i> | 412 |
| §. V. | <i>Modo de ouvir Missa.</i> | 413 |
| §. VI. | <i>Estação do SS. Sacramento.</i> | 419 |
| §. VII. | <i>Exercícios de dias de retiro.</i> | 420 |
| §. VIII. | <i>Exercício da Cruz.</i> | 427 |
| §. IX. | <i>Exercício da Morte.</i> | 437 |
| §. X. | <i>Exercício da Via sacra.</i> | 453 |
| §. XI. | <i>Direcção universal.</i> | 462 |
| §. XII. | <i>Estimulos da perfeição em varias doutrinas do Evangelho, Maximas de Santos, e sentenças de Sabios.</i> | 466 |
| §. XIII. | <i>Exercício quotidiano.</i> | 470 |

18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

ERRATAS.

Erros.

Emendas.

Numero 27 linha 9.

| | |
|---|-----------------|
| á sua , conta tanto - - - - - | á sua , tanto |
| N. 33 lin. 16. a obriga - - - - - | a qual a obriga |
| N. 80 lin. 11. o acto - - - - - | ao acto |
| N. 221 lin. 12. sensualidades - - - - - | sensibilidades |
| N. 259 lin. 3. assento - - - - - | assenso |
| N. 312 lin. 11. intenção - - - - - | intensaõ |
| N. 580 lin. 16. se o rosto - - - - - | se no rosto. |

R R R A T A S

Exemplar

Exemplar

N. 1. de la ...
 N. 2. de la ...
 N. 3. de la ...
 N. 4. de la ...
 N. 5. de la ...
 N. 6. de la ...
 N. 7. de la ...
 N. 8. de la ...
 N. 9. de la ...
 N. 10. de la ...
 N. 11. de la ...
 N. 12. de la ...
 N. 13. de la ...
 N. 14. de la ...
 N. 15. de la ...
 N. 16. de la ...
 N. 17. de la ...
 N. 18. de la ...
 N. 19. de la ...
 N. 20. de la ...
 N. 21. de la ...
 N. 22. de la ...
 N. 23. de la ...
 N. 24. de la ...
 N. 25. de la ...
 N. 26. de la ...
 N. 27. de la ...
 N. 28. de la ...
 N. 29. de la ...
 N. 30. de la ...
 N. 31. de la ...
 N. 32. de la ...
 N. 33. de la ...
 N. 34. de la ...
 N. 35. de la ...
 N. 36. de la ...
 N. 37. de la ...
 N. 38. de la ...
 N. 39. de la ...
 N. 40. de la ...
 N. 41. de la ...
 N. 42. de la ...
 N. 43. de la ...
 N. 44. de la ...
 N. 45. de la ...
 N. 46. de la ...
 N. 47. de la ...
 N. 48. de la ...
 N. 49. de la ...
 N. 50. de la ...
 N. 51. de la ...
 N. 52. de la ...
 N. 53. de la ...
 N. 54. de la ...
 N. 55. de la ...
 N. 56. de la ...
 N. 57. de la ...
 N. 58. de la ...
 N. 59. de la ...
 N. 60. de la ...
 N. 61. de la ...
 N. 62. de la ...
 N. 63. de la ...
 N. 64. de la ...
 N. 65. de la ...
 N. 66. de la ...
 N. 67. de la ...
 N. 68. de la ...
 N. 69. de la ...
 N. 70. de la ...
 N. 71. de la ...
 N. 72. de la ...
 N. 73. de la ...
 N. 74. de la ...
 N. 75. de la ...
 N. 76. de la ...
 N. 77. de la ...
 N. 78. de la ...
 N. 79. de la ...
 N. 80. de la ...
 N. 81. de la ...
 N. 82. de la ...
 N. 83. de la ...
 N. 84. de la ...
 N. 85. de la ...
 N. 86. de la ...
 N. 87. de la ...
 N. 88. de la ...
 N. 89. de la ...
 N. 90. de la ...
 N. 91. de la ...
 N. 92. de la ...
 N. 93. de la ...
 N. 94. de la ...
 N. 95. de la ...
 N. 96. de la ...
 N. 97. de la ...
 N. 98. de la ...
 N. 99. de la ...
 N. 100. de la ...

PROLOGO EXORTATIVO

AOS DIRECTORES, E MOTIVO DA OBRA.



NÃO he meu intento dar lições aos Directores sabios, e prudentes; porque nem ellas são necessarias, nem eu presumo tanto de mim, que saiba para os poder ensinar. Eu delles desejo aprender, como de muitos tenho aprendido, principalmente dos que continuamente me ensinão em seus escriptos, e de quem he tudo o que se achar bom nesta Obra, sendo só meus os defeitos. O que principalmente pertendo he instruir-me a mim; na certeza, e experiencia de que o melhor modo de aprender he ensinar. Em segundo lugar desejo dar alguma luz aos que a não tiverem, e os chamar a caridade, e o Espirito do Senhor ao santo ministerio de Directores das almas; porque se sem ella se expoerem a praticá-lo, serão cegos, que guiem outros cegos, e cahirão no abyssmo de muitos erros em castigo de pertenderem ser mestres sem terem sido discipulos contra a ordem da boa doutrina, principalmente na Mystica, q̄ he a sciencia das sciencias, e tanto mais alta, e escondida, quanto trata de cousas mais sublimes, em que Deos he o primeiro agente: por cuja causa he necessario muitas vezes em certo modo adivinhar os santos intentos de Deos, e investigar os seus inscrutaveis juizos, e vontade, que elle muitas vezes poem nas mãos dos Mestres de espirito, como pendente das suas direcções, assim como da nossa liberdade.

2 Tem-me lastimado fortemente os erros consideraveis; que tenho conhecido em muitas almas, que por falta desta tão necessaria sciencia nos seus Directores vão levadas por caminhos torcidos, e alheios do estado, em que Deos as tem, ou a que as chama; porque as tem sopeadas, e

detidas, como delles se queixa amargamente S. Theresa; (*Vida c. 13. e 25.*) e S. João da Cruz, (*Llama canc. 3. vers. 3.*) sem que lhes dem a mão para darem hum passo adiante, nem ainda as deixem andar por seu pé, quando já tinham forças, e idade no espirito, e podião já ter andado huma grande jornada na virtude, se elles as não tivessem presas com o grilhão da sua ignorancia, sem consentirem que passem de meninas, e de fallarem, e saberem como taes, quando Deos as chama para evacua-rem as puerilidades de parvulos, e obrarem, e fallarem já como grandes. Ou querendo que ellas võem sem ainda terem ázas para isso, e que saltem do principio ao fim sem se detêrem no meio, edificação sobre arêa, e sem fundamento sólido, e por isso as expõem a tanto maiores ruinas, quanto mais as querem elevar.

3 Eu conheço por experiencia que o não haver mais almas, que figão a vida do espirito, e fação felizes progressos na virtude, procede principalmente da falta de bons Directores, que tenham a caridade, e zelo de as encaminhar; e o prova bem a conhecida differença, e vantagem, que leuão na prática da virtude os povos aonde ha alguns ministros do Senhor dotados deste bom espirito, aos que experimentão a sua falta. E que se véro ha de ser o juizo dos que por omissão sua fazem que Deos não seja tão servido como podêra, e seja tão offendido como não devia? Eu tenho conhecido muitos, que ou tinham sufficiente capacidade para a direcção da virtude, ou a podião ter com húa ordinaria applicação aos muitos, e bons livros de Mystica, que prescrevem abundantes normas para isso: mas elles tem este talento tão sepultado na terra, que não sei se lhes valerá a supposta humildade, e imprudente temor, com que querem desculpar a sua culpavel omissão, para que o grande Rey se não dê por mal satisfeito, e lhes não chame servos máos quando lhes tirar conta delle, e do que com elle lucraraõ em proveitosas usuras; e para que diante do mesmo Senhor os não fação responsaveis os gemidos dos pequeninos, que pedião pão, e elles nem lho repartirão podendo,

do, nem ainda para lho emprestar, se levantáram do seu ocioso descanso.

4 Consultem estes o segredo do seu coração, e verão que todas estas desculpas não satisfazem ao clamor da propria consciencia, que os argúe, e lhes descobre que ellas procedem da sua falta de caridade, e zelo do serviço de Deos, por mais que o seu amor proprio lhes não queira dar este nome. No dia grande não os há de enganar o seu engano: *Tunc videbunt*. Se lhes custa, soffrão o trabalho pelo Senhor, que os soffreu por elles maiores, e ainda agora lhes soffre os delictos, que podião expiar com a caridade. Se fosse lícito isentar-se do trabalho a quem o acha custoso, quem haveria que o abraçasse? Temão estes que o Senhor da Vinha os argúa de ociosos podendo elles, e devendo trabalhar na sua cultura, e que elle se queixe de que sendo a melle copiosa, são poucos os operarios. Saibão que são ministros de Christo, e dispenseiros dos mysterios do mesmo Deos, e que este quer dispenseiros fieis, que ministrem a refeição aos seus domesticos.

5 Tómem o peso ao ministerio do altar, e saibão que o não desempenhão comendo elles só do Sacrificio, mas que devem repartir aos filhos as carnes da victima pacífica, fazer gostar a todos o cheiro de suavidade, que sobe ao Senhor, e tocá-los com o Sangue do Cordeiro, para evitarem o flagello do Anjo Vastador. Não cuidem que hé só obrigação dos párochos apascentar as ovelhas do Senhor, que o que estes devem de justiça, devem elles de caridade, de que Deos lhes há de tirar estreita conta como da justiça aos párochos. Revolvão as Historias Sagradas, consultem as primeiras idades da Igreja, aquellas Seculos de innocencia, em que os Santos se contavão pelo numero dos Christãos, e veção, se todo este fructo copioso se devia ao zelo dos seus ministros. Ainda nestes tempos de corrupção veção as fadigas, os trabalhos de muitos obreiros do Senhor, que sem terem mais obrigação do que elles, não césão nas Santas diligencias da Caridade, e verão como esta se não pratica

sem fructo, o qual seria mais copioso, se elles os ajudassem, e verão tambem a sua perguiza arguida por aquella diligencia. Ah! se tivessem hum bocadinho de amor de Deos, que deseja que todos o amem, como a omissão se lhes converteria em cuidado, a negligencia em zelo!

6 Eu bem sei que alguns com algũa razão se desculpão com o pouco fructo, que vem; pois muitas almas, que fazem profissão da virtude, aproveitão nella tão pouco, que nunca acabão de mortificar-se, nem negar-se á sua vontade, e amor proprio: mas se elles se occuparem no ministerio, elles acharão almas, que se queirão mortificar bem devéras; (pois não he abreviada a mão de Deos) e ainda muitas pouco fervorosas, o serão mais com as suas instrucções, e exemplo: e se virem que não aproveitão em algũas, não percão o tempo com ellas; mas não crimmem as mais, nem lhes neguem a caridade pela negligencia destas. Estimule-os a certeza de que se serve mais a Deos neste ministerio de dirigir as almas, do que em outros ainda mais laboriosos; porque ainda que muitas não cheguem á maior perfeição, sempre pela maior parte se isentão de culpas graves; e por evitar huma só deviamos dar a vida, e o sangue todos os ministros da Igreja. Além de que devem tambem considerar a fragilidade humana, e não estranhar os defeitos, nem querer logo as almas impeccaveis; que os maiores Santos da Igreja, até os mesmos Apostolos, tinham culpas, que reprehender em si mesmos: e muitas vezes permite Deos defeitos ás almas perfectas para sua mortificação, e humildade.

7 Muitos tambem allegão por desculpa que para haverem de ser Directores, devem praticar o mesmo que ensinão; devem ser homens de oração, e de virtude sublime; e como esta lhes falta, não devem expor-se a ensinar o que não sabem, nem praticão. A alguns, que affim julgão de si por humildade, mas que na realidade tem virtude, digo que sim he necessario serem virtuosos, e dados á vida do espirito para serem bons Directores; mas não he necessario ser Santos da perfeição mais sublime;

me; álias errarião os mesmos Santos tendo Directores, que o não erão tanto como elles, ou errarião estes, que os dirigião. Basta que sejam homens virtuosos, que pratiquem a santa Oração aonde bebão as luzes, que hão de communicar aos mais, ainda que a não tenhamão tão alta como algúas almas da sua direcção; porque a que tiverem junta com a sciencia, experiencia, discurso, e com a graça de Deos, que nunca lhes faltará em premio do seu bom zelo, os fará hábeis para governar almas remontadas ao mais alto gráo de uniaõ. E ainda que não sejam espirituaes, (isto he dados á oração) como sejam de bons costumes, diz S. Thereza (*Vida c. 13.*) que são aptos para o ministerio, e que Deos os ajudará, e ainda fará espirituaes em premio da Caridade.

8 Mas contra outros que nem seguem a oração, nem a virtude, antes a contradizem, e murmurão em lugar de apromovêrem, e observarem, exclamão os SS. PP. e me vejo eu pressilado a clamar: Ó desgraça do Sacerdocio Santo! Ó lástima, a que chegou na Igreja o estado dos seus ministros! Hum Sacerdote, hum Christo de Deos sem oração! Hum ungido do Senhor, hum Vice-Christo sem praticar a virtude! Hum Anjo do testamento, conductor do povo escolhido feito anjo de Satanaz, espirito vastador, que infesta os caminhos de Sião, que espalha infecção em lugar de incenso nas brasas do seu dourado thuribulo! Que espanto! Que horror! Ah! Isto não he hum Sacerdote; isto he hum monstro da Igreja Santa; he húa fantasma do Sacerdocio; he hum profanador da dignidade Sagrada; he hum fingimento, hum engano, húa figura de comédia, que parece o que não he, e não he o que parece.

9 Omnipotente Senhor, como vos tecará de dôr o coração ver a geração escolhida, o Sacerdocio real, a gente santa, o povo de aquisição feito não povo de Deos, dobrando o joelho a Baal, profanando a vossa mesma imagem! O ouro mais puro convertido em escória, mudada a côr optima, perdidas as luzes, que o fazião brilhar no interior da vossa casa! Feita vil a vossa mais nobre
por-

porção ; os vasos do templo profanados em usos indecentes ; as pedras do Santuario espalhadas no meio das ruas , feitas desprêso da plebe ! Os mananciaes da doutrina , e da virtude feitos cisternas dissipadas , que não contêm as aguas da graça ! O sal da terra infatuado sem servir de preservativo á corrupção ; postas debaixo do modio sem luzirem para si , nem para outrem aquellas tochas , que vós collocastes sobre o candelábros do templo , para illuminarem a vossa casa , e serem luz , que luzisse diante dos homens , para que vendo estes as suas obras , glorificassem ao Pay celestial !

IO E não só não dão a luz , que devião , mas ainda intentão suffocar as lampadas das Virgens prudentes , que correm ao encontro do Esposo. Sim ; a Mãe universal dos Fieis não só chora a perversidade dos seus ministros , mas tambem lamenta com dor a maldade de ver muitos delles feitos pedras de escandalo , e de offensa para as almas innocentes , que andão os caminhos do Senhor. Lamenta ver nelles multiplicados os filhos de Helí , e com elles aquelle grande peccado de retrahirem as almas do sacrificio de Deos ; Quero dizer , de se misturarem com os libertinos do povo , fazendo-se parciaes da sua impiedade murmurando , e perseguindo como elles as almas virtuosas , declarando-se contrarios á virtude , e fazendo-a odiosa na Igreja Santa. Eu quizera suffocar no coração esta queixa , e occultar ao mundo o seu motivo ; mas como pôs eu occultar o que elles fazem tão público , como escandaloso aos ouvidos , e aos corações piedosos ?

II E como pôdem deixar estes inconsiderados Sacerdotes de se fazerem semelhantes aos do povo nesta criminosa detracção , se elles os imitão , ou excedem nos delictos , que os justos lhes reprehendem com a sua vida ? Os mundanos , que seguem o partido do Seculo , que não estão da parte de Deos , fazem caras á virtude ; oppõem-se ás suas máximas ; julgão insensátas as almas que a praticão ; são para elles gente sem honra , e sem acerto ; mas he porque esta vida assim ajustada ; separada dos seus vaidosos commercios he reprehensão das suas dissoluções. El-
les

elles murmurão da virtude, porque ella lhes faz despertar o clamor da propria consciencia, que os argue da deformidade da sua vida, e os adverte que só a dos justos he recta, e acertada; elles quizerão não ouvir este clamor, porque não querem entender o bem para o obrar. E como muitos, que vivem do altar, tem tal vida, ou peor do que os mundanos; feitos sócios das suas defordens; misturados com elles nos jogos, nas ociosidades, nos escandalos os mais vergonhosos, que muito he que como os do mundo se declarem contra o partido da virtude, se ella grita mais alto contra elles do q̄ contra os mesmos mundanos: *Sacerdotes polluerunt sanctum, injustè egerunt contra legem.* (Soph. 3.)

12 Ó desgraça dos Seculos infelizes, em que se tem verificado o triste vaticínio: *Erit sicut populus, sic Sacerdos!* (Oseæ 4.) Com razão lamenta Jeremias, (Thren. 4.) que os filhos inclitos vestidos do ouro mais fino estão feitos vasos de bárro: os Nazarêos mais brancos do que a neve, mais puros do que o leite, mais rubicundos do que o antigo marfim, mais formosos do que a preciosa Safira deixárão denigrar sua face como carvões, e já não são conhecidos nas ruas por quem erão. Justamente clama S. Lourenço Justiniano, „ Ó desgraça! O Clero do tempo presente falla mais para escandalo, do que para edificação: São mui poucos nelle, que vivão honestamente, e muito mais raros os que sejião capazes de administrar o pasto saudavel ao rabanho dos Fieis: a maior parte dos Sacerdotes vive nos vicios do povo. E eisaqui como elles, e as almas a quem deviãõ guiar para o Ceo, caminhão precipitadamente para o Inferno. Eisaqui porque diz Dionisio Cartusiano com S. João Chriostomo, que os mais Sacerdotes se condemnão.

13 Mas que muito que os conductores do povo Santo andem os caminhos errados; Que muito que as trombetas da Ley clamem em vozes de perdição, fõem em estampidos do Inferno, se ellas fallão a sôpros da serpente, obedecem á voz do tentador, que lhes tem deturpado a imagem, e riscado o nome Santo que os caratheriza?

za? Que quer dizer Sacerdote? Diga-o S. Antonino de Florença: *Sacerdos*, *idest Sacer-dux*, *Sacra-dans*, *Sacra-docens*, *Sacra-dos*. Diga-o Guilelmo Durando: *Præbyter*, *idest præbens-bonum iter*. E são muitos os Sacerdotes, que signifiquem ainda agora o mesmo? Ah! os guias sagrados pela maior parte estão feitos ductores da perdição. O maior numero dos que devião repartir a sagrada porção aos pequeninos, escassos dos theouros do Deos liberal só lhes dão pedras por pão. Os que devião instruir os povos nas doutrinas da salvação, os mais ou as não sabem, ou as não seguem, ou as não querem ensinar, e só dictão maximas de corrupção oppostas a santidade do Evangelho. O dote sagrado que enriquecia a casa do Deos das riquezas, está dissipado, e constitúe em pobreza o lugar Santo. Os que devião mostrar os rectos caminhos da Patria, são monstros, que espantão a quem intenta andálos. E eis aqui os Anjos de Deos convertidos em anjos de Satanaz, que não só se despenhão do Ceo, mas tambem com os golpes da sua cauda arróvão delle as almas. Grande Deos, que dôr para quem estiver tocado do zelo da vossa casa!

14 Aquelles presbyteros de Deos, de que pendem as almas do povo; aquelles, que (segundo S. Hilário) são o braço direito de Deos para as obras dos mais sagrados mysterios; estes são de quem elle mesmo se queixa, e a quem deita em rosto pelo seu Profeta estas tão feias maldades: „ Eu fiz concêrto com o meu servo Leví, com a
 „ geração dos Sacerdotes, e o ensinei a temer-me: elle
 „ conservou a Ley da verdade em sua bôca, não se achou
 „ maldade em seus labios, andou comigo em paz, e equi-
 „ dade, e apartou a muitos do mal; porque os labios do
 „ Sacerdote devem guardar a sciencia, e da sua lingua
 „ se ha de aprender a Ley Santa; pois he hum Anjo de
 „ Deos dado por guia ao povo: mas vós (*Sacerdotes*)
 „ sois o maior escandalo da Ley, apartais-vos do seu ca-
 „ minho, e frustraís o pacto, que estipulei com o meu
 „ servo Leví: por isso eu vos sepáro da sua sorte, e vos
 „ entrego ao desprêzo da plebe. (*Malac. 2.*) Assim se quei-
 „ xa o Senhor daquelles máos Sacerdotes, que devendo cho-
 „ rar

rar entre o vestibulo , e o altar a profanação do lugar Santo , supplicar com gemidos ao Pay das misericordias o perdão dos peccados do seu povo , e occorrer á perdição da herança do Senhor ; elles athé prohibem que o mesmo povo chore os seus delictos ; murmurão de que o pequeno rebanho folicite os caminhos do Reyno , elles mesmos se fazem parte da reprovada herança.

15 E se Deos tanto se queixa do pouco zelo , da escandalosa murmuração , e da falta de caridade , e virtude nos simples Sacerdotes , que fará daquelles , que tendo a seu cargo as almas , não tomão o peso ao cargo que tem ? Quero dizer dos pastores do seu rebanho , dos parochos , que devendo de justiça instruir-se nas apertadas obrigações do seu officio , das quaes he a primeira o serem Directores , e Mestres espirituaes das suas ovelhas , não só não sabem , nem praticão as regras da Mystica , mas athé aborrecem que esta se pratique no seu povo ; e por isso (não o digo sem experiencia) athé zélão que não haja no seu rebanho algũa ovelha apestada com semelhante contágio , negando a frequencia dos Sacramentos ainda ás almas , que a procurão por outra obediencia ; e murmurando como os mundanos (porque tambem o são) de quem segue a Deos com mais zelo ? Difficultosamente haverá povo , em que não haja huma duzia d'almas ao menos dotadas de docilidade para a virtude , se fossem sufficientemente instruidas ; mas : *Quomodo audient sine predicante ?* Quem as ha de guiar , se o seu conductor as deixa ? (Quando as não deslencaminha , como chorão infinitos exemplos .) Quem as ha de apascentar , se os seus pastores se convertêrão em lobos , que as devorão ? Se os Davides , que havião de suffocar os leões , e os urfos , que as investem , elles se fazem feras , que as intimidão ? Se só cuidão em se vestir do que as despem , nutrir-se da sua substancia , e ellas que morrão á fome de virtudes , e que andem nuas da graça ?

16 „ Ay de vós pastores de Israel , clama contra estes a voz do Deos de vinganças , (*Ezech. 34.*) Ay de vós , que só cuidais em vos apascentar a vós mesmos !

„ Por ventura os rebanhos são para apascentar os pasto-
 „ res ; para vós só cuidares em fazer pasto da vossa vo-
 „ racidade , o meu amado rebanho sem cuidares em o apas-
 „ centar a eile ? Vós não consolidais as enfermas , não
 „ folicitais a faude das doentes , não lhes ligais as frac-
 „ turas , não reduzís as que fraqueão , não ides buscar
 „ as perdidas , e todo o vosso ministerio se reduz a espan-
 „ tá-las com o vosso imperio , aterrá-las com vozes de a-
 „ meaços , fazê-las fugir com a força do vosso poder , e
 „ por isso estão espalhadas , e desgarradas as minhas ove-
 „ lhas como se não tivessem pastor , ou porque o que tem
 „ não he bom , e cahirão nas garras , e nos dentes das
 „ bestas feras : andão perdidas , porque não ha quem as
 „ conduza ; assim o digo ; porque não ha quem as
 „ conduza. Por isso , pastores , ouvi-me : Eu vos juro ,
 „ que eu virei sobre vós , e vos tirarei conta do meu a-
 „ mado rebanho , que eu entreguei em vossas mãos , pa-
 „ ra o conduzires a mim.

17 E na verdade como ha de apascentar o rebanho hum
 pastor , que só conhece as suas ovelhas para as convenien-
 cias temporaes , e a quem as ovelhas não só não conhe-
 cem como pastor , mas o olhão como mercenario , ou co-
 mo inimigo ; que athé as separa de poderem conhecer o bom
 Pastor , e as deixa ao Lobo Infernal ? Por este infeliz os
 mandou Deos advertir , quando a hum ministro da pa-
 lavra , que tinha de prégar em hum Concilio , disse o mes-
 mo demonio , como refere S. Thomaz de Cantuaria : (*l.*
1. c. 20.) „ O Omnipotente me manda dizer-te , que pré-
 „ gues no Concilio estas palavras : Os principes das tre-
 „ vas Infernaes estão em grande obrigação aos principes
 „ das Igrejas ; todos lhes rendem as graças , porque com-
 „ figo levão os subditos ao Inferno , e pela sua negligen-
 „ cia quasi todo o mundo se devolve ao imperio de Lu-
 „ cifer. Oução isto os parochos , e saibão que elles são
 principes das suas Igrejas , como os Bispos das suas dio-
 ceses em quanto á obrigação das fadigas pastoraes ; e con-
 siderem que se a negligencia só he causa de tão deplo-
 ravel desgraça , que fará aquella impiedade nefanda , aquel-
 le

le escandalo alheio da sociedade fiel com que com murmurações farisáicas, com seus imprudentes preceitos separam as almas pusilánimes do apertado caminho da vida? pésem a sua obrigação, e este delicto na balança do Santuario, e verão com horror húa deformidade tão monstruosa em hum ministerio tão Santo; e conhecerão ás luzes do mesmo Santuario que elles faltão ao principal dever do seu officio, que de justiça devião praticar, e o não fazem por falta da sciencia do espirito, e da prática do mesmo, que ella ensina. Não sería este mal tão grassante, se elles não fossem promovidos aos beneficios sem hum exame tão rigoroso da Mystica como das outras sciencias, pois lha não julgo menos precisa.

18 Outros há, que tinham bons desejos, e sufficiente talento para o ministerio da direcção; mas deixão de o exercitar (ás vezes depois de o praticarem algum tempo) por verem que tanto elles, como as almas, que seguem a virtude, são murmurados, e perseguidas do mundo: e tambem pelo temor de serem enganados, vendo que alguns o tem sido por algúas almas, que parecião virtuosas, e erão fingidas, e illusas. Vergonha he que haja ministros do Senhor, que se isentem de o servir, e de trabalhar na sua vinha com huns pretextos tão frivolos, e tão injuriosos ao ministerio sagrado. Certamente quem não tem espirito de fortaleza para tolerar as perseguições, os trabalhos, as murmurações, com que os mundanos atacam a virtude, e a quem a segue, e promove, não tem espirito de direcção; porque lhe falta a precisa constancia, e valor para ser martyr da caridade; pois certamente he impossivel que hum Director deixe de gostar o fél com Jesus Christo, e de levar com elle a sua Cruz fazendo a sua pessoa na terra. Se elle se declara contra o mundo, e suas maximas; se faz frente aos seus desacertos, se ataca os vicios, e as vaidades do Seculo; reprovando o que elle approva, desprezando, e fazendo desprezar o que elle estima; como poderá o mundo sofrê-lo sem cahir sobre elle com impeto furioso? Isto he o que disse de si o Director Divino, e póde dizer hum ministro, que o imitta: *O mundo*

do me aborrece, e tem odio, porque eu reprebendo, descubro, e dou a conhecer o mal de suas obras. (Joan. 7.)

19 He necessario que hum Mestre do espirito bêba primeiro o caliz dos trabalhos, para que deve animar os discipulos; que se estes necessariamente haõ de padecer perseguições, se quizerem viver piedosamente em Jesus Christo, primeiro as haõ de sofrer os seus mestres, como aquelles, a quem os libertinos, e os detractores do mundo attribuem o motivo do seu escandalo. Alem de que, se haõ de ensinar a virtude, primeiro a devem praticar em si mesmos, e sem o fogo da tribulação não ha virtude sem fezes. Os trabalhos são o crisol, que a depuração por isso devem animar os discipulos com o exemplo, entrando sem medo pelo meio das lanças contrárias; não temendo as setas dos parvulos que se fazem feridas dos mesmos, nem as linguas malignas, que se malignão contra os detractores. Isto sim he que he ser bom ministro do Senhor, imitador da sua paciencia, do seu zelo, da sua caridade; mas fugir dos trabalhos com detrimento da virtude! Virar as costas á caridade por temer os cães ladradores! Não querer dar passos para a terra Santa só por não guerrear com os Amorrêos! Privar-se dos fructos da Palestina só por temer os monstros, que ali se encontrão! Ó fraqueza dos escolhidos de Deos! Ó cobardia dos Capitães de Israel!

20 Aonde está a imagem de Jesus Christo que devem copiar em si mesmos? Elle tomou a seus hombros todos os nossos trabalhos, e os desses cobardes, que os fogem: elle nos conciliou a vida á custa da sua propria: e não quer elle que os seus ministros sejam substitutos, do seu zelo, como do seu ministerio? Oução a regra da verdadeira caridade, que lhes propoem o Evangelista, (1. Joan. 3.) e veção o que della se apartão: *Nisto conhecemos a caridade de Deos; que elle entregou por nós a sua alma, e nós o devemos imitar dando as nossas almas por nossos irmãos.* Por esta regra he que o Prégador das gentes desejava ser anáthema por seus irmãos: por esta he que os Apostolos, os Martyres, os Prégadores Evangelicos olhavam sem horror os cadafalsos, os equéos, as lanças,

os alfanges, a morte: e por esta mesma he que o Pay Eterno não perdo-ou a seu Filho Unigenito, mas o entregou por nós aos despresos, ás perseguições, aos trabalhos, aos tormentos, e á mesma morte de Cruz.

21 Nem tambem he bastante para se retrahirem de húa obra tão Santa o temor de serem enganados, nem os funestos exemplos d'algúas almas illusas, ou d'alguns indiscretos Directores, que se deixáráõ enganar, ou elles mesmos se enganárão a si; porque estes, e ellas quizerão padecer o engano por abusárem do ministerio Sagrado; e os seus vicios, a sua soberba, a sua ignorancia, e não o espirito de caridade os conduzirão aos erros, que impiamente praticárão; e assim não a sua caridade, mas só a sua malicia foi causa dos seus defacertos. Seirão elles fieis a Deos, guiados pelo Espirito do Senhor, que fiel lhes será o mesmo Deos para os não deixar enganar. Seja recta, e com Santo zelo a sua intenção, e Deos acudirá pela sua causa, e não lhes permittirá illusões; e se algúas almas os quizerem enganar, Deos fará que ellas só seião enganadas, e não elles.

22 Mas fugirem de tratar almas de espirito por isso só que algúas forão illusas, ou movidas de depravados intentos, e que alguns Directores errárão; isto he reprovar que haja Discipulos de Christo, porque delles prevareicou hum Judas traidor: he dizer que não haja Bispos na Igreja, porque muitos se revoltárão contra ella, e a infestárão com erros: que se não deve aspirar ao Sacerdocio, porque delle sahio hum Luthéro, hum Calvino, e outros horriveis monstros de heresia: em huma palavra, que ninguem deve praticar, nem dirigir a vida mystica, porque hum Molinos a deturpou com torpezas; porque huma deshonesta Thereza, huma torpe Joanna, e algumas outras com capa de fingida Santidade forão feios monstros de vicios. Que severamente reprehende estes mal fundados temores a insigne Mestra do espirito S. Thereza de Jesus com estas, e outras semelhantes palavras! „ Caminho de Oração caminho de perigos? Nunca Deos tal queira; que o demonio parece tem inventado pôr estes me-
„ dos

„ dos , e assim se tem empenhado a fazer cahir alguns ;
 „ que tinham oração. E reparem na cegueira , que não
 „ olha o mundo para milhares que tem cahido em here-
 „ fias , e em grandes males sem ter oração , nem saber
 „ que couza era ; e se o demonio por fazer melhor seu
 „ negocio tem feito cahir alguns bem contados , que ti-
 „ nhão oração tem feito pôr tanto medo nas couzas da
 „ virtude a alguns. (*Cam. de perf. c. 21.*)

23 Muitos cuidão que satisfazem ao dever do minif-
 terio em se presentarem no tribunal da reconciliação promp-
 tos para confessar a todo o mundo : e se confissão o mun-
 do todo em poucas horas , assentão que tem prestado a
 Deos hum grande obsequio , quando muitos destes mais
 o offendem do que servem pela irreverencia com que a-
 busão do poder de atar , e desatar : porque huns nem atão ,
 nem desatão as almas que respectivamente o pedião se-
 gundo os costumes , que expoem a seus pés ; outros as
 atão mais aos criminosos deleites facilitando-lhes as rein-
 cidencias pela facilidade do imaginado remedio , que elles
 convertem em maior damno , prodigalizando as misericor-
 dias de Deos mais do que o Deos das misericordias ; pois
 athé aos indignos as intentão conferir ás mãos cheias , quan-
 do elle lhas está negando da altura da sua Justiça. Aos seus
 pés nunca ninguem chega indisposto , e se chega , assim
 volta , (mas em todo o caso absolvido) ainda que lá se
 pudesse dispor ; porque como o seu ponto he despachar
 ou com justiça , ou sem ella , fazem escrupulo de demó-
 rarem as partes na diligencia de as dispor , e não o fa-
 zem de se condemnarem a si , quando as absolvem a el-
 las. Ostentão desembaraço excessivo sem attenderem que
 com elle embaraço mais as almas , e as consciencias.
 Quem podéra separar a estes tais para sempre do minif-
 terio da reconciliação por não expôr a tantas profanações
 hum tribunal tão sagrado , e por não augmentar a faci-
 lidade de peccar , que o S. P. Benedicto XIV. citando a
 Belarmino attribúe á nimia facilidade de absolver ! *Non
 esset tanta facilitas peccandi , si non esset tanta facilitas
 absolvendi.* (*Epist. de prepar. ad jubil. §. 22.*)

24 Outros porém, que tinham bom zelo, e caridade para conduzirem as almas, lhes falta a precisa instrução; pelo que pouco fructo pódem fazer, por não sabermos discernir os diversos estados das almas para lhes aconselharem as meditações, e os exercicios proprios de cada hum, e lhes ensinarem a fazer oração segundo a diversidade dos seus grãos conformes ao estado em que Deos as tem, ou a que as chama. Por cuja ignorancia tudo para elles he o mesmo; para todos os mesmos exercicios, a mesma oração, a mesma frequencia de Sacramentos, as mesmas mortificações; e cuidão que basta isto, e perguntar-lhes se fizerão oração, sem lhes sabermos ensinar o modo de a fazer, nem inquirirem como nella se achão, no que só se conhece a diversidade dos estados, e o aproveitamento do espirito. Ainda se estes forem humildes, e se fogueitarem a perguntar, poderão remediar em parte este defeito; mas se os mover a indiscrição, a soberba, ou satisfação de si mesmos sem fundamento para ella, farão mais perda do que proveito nas almas innocentes, que se entregão em suas mãos com bellos desejos da virtude, cuidando se encomendão a hum Anjo Custodio, que lhes mostre os caminhos do Ceo, e se achão com hum enganador, que as prende sem as deixar ir para Deos, como podião, e querião. Bem sentida deste damno S. Theresa não cessa de precaver-nos para o evitar-mos. (*Vida c. 5. 13. e 25.*)

25 Alguns pela mesma soberba, ou ignorancia costumão dizer, que para as almas destes tempos não são necessarias essas altas sciencias da Mystica; porque já não ha almas com tão elevados grãos de virtude, que não baste para as dirigir huma mediana instrução: que já não ha essas altas contemplações, que aconselhar, nem visões, extasis, raptos, ou sobrenaturalidades, que discernir; e se as ha, são suspeitosas, cujo discernimento he desprezá-las. E o peor he que estes ignorantes soberbos athé se arrojoão a mofar dos que não guião as almas como elles; assentando que só elles acertão, e que tudo o que não he conforme ao seu parecer, ou he illusão, ou desacerto. Quan-
to

to isto seja filho da ignorancia, e falta de experiencia só o conheceráõ os poucos sabios, que forem experimentados na materia. A caso he abreviada a mão de Deos, ou coarctará aos tempos a liberalidade dos seus thesouros? Que seria da Igreja, se não houvesse ainda nella almas justas, que praticando a virtude em gráo sublime a sustentassem como columnas immoveis, e mitigassem as iras do Deos de vinganças? Para despersuadí-los daquelle errado juizo basta lembrar-lhes muitas almas assombros da virtude, que nos nossos dias nos tem dado evidentes signaes de santidade nos prodigios. que obrárão em sua morte, e nos que depois della se descobrirão nos processos de suas admiraveis vidas. E se não se achão mais deste caracter será porque se occultão aos olhos do mundo indigno de as ver, ou por falta de bons Directores; e d'isto serão responsaveis os que podendo-o ser, não quizerão.

26 Todas estas, e outras razões me motiváraõ a resumir aqui como em compendio o que he mais necessario saber, e praticar a hum Director; tanto para se fazer mais facil aos que quizerem ter algũa instrucção, por não poderem haver os mais livros, que tratão da materia, que ou são mais volumosos, e diffusos, ou menos preceptiveis; como tambem porque nenhum tenho visto athé agora, que trate tudo o que he necessario, e sem algũa confusão, que deixe de os fazer obscuros a quem não tiver letras maiores, e mais frequentes estudos na materia; a qual aqui acharáõ resumida com a clareza, que pude; pelo que rogo se me dissimule o defeito de irem algumas cousas repetidas em diferentes partes, que o fiz de preposito para mais clareza.

27 O que aqui lhes offereço em resumo, julgo será bastante para se instruirem nos primeiros principios da Mystica, e para os fazer temer, e não se fiarem de si mesmos conhecendo o grande peso, que tomão a seus hombros, e os perigos, a que andão fugeitos, assim para viverem acautelados, e cuidarem em estudar, e perguntar o que não sabem; como tambem para desempenharem a sua obrigação, que hão de dar a Deos estreita conta das

almas , q̄ tomão a sua, conta tanto pelos defeitos , de que as não retrahirão , como pela falta de perfeição , a que as não promoverão. O que fei não pondérão muitos delles , que sendo alias timoratos , e escrupulosos , ou lhes não faz peso o não tomarem o de Mestres de espirito ; ou se o tomão , se alivião tanto delle , que ás vezes deixão andar as almas mezes , e annos , sem lhes tomarem conta dos exercicios , nem dos progressos da Oração , da mortificação das payxões , e ainda sem sacramentos , como se não pedisse a materia mais cuidado ; donde se segue communicar-se ás almas a tibieza dos mesmos Directores , e em lugar de fazerem progressos na virtude , declinarem miseravelmente para os vicios , como chora a mesma experiencia , e choraráõ elles quando disso se lhes fizer cargo á face de Deos. *Tunc Videbunt.*



INTRODUÇÃO

PERSUASIVA

A' VIDA DO ESPIRITO.

Em que se declaram os gemidos d' alma nas saudades da Pátria; os suspiros do coração pelo seu descanso; as amarguras do vicio, e delicias da virtude; a verdadeira fortuna, e felicidade da vida; e a falsidade da que tem por tal os mundanos.

28



SOBRE os rios de Babylonia choravão tristes os filhos de Israel com saudades da sua amada Sião, tão profundados na dor do seu prolongado desterro, que nem lhes restavão alentos para cantar os canticos do Senhor na terra alheia: Mas que transportes de júbilo, de alegria lhes fizeram reviver os espiritos quando rotas as prisões do cativo, sacudidos os grilhões, que os detinhão, se vião já caminhar ao centro dos seus desejos, se vião ir já restituindo á doce Pátria! Afflicto gemia o mesmo povo nas oppressões do Egypto, violentado ao ministerio mais vil, soffrendo a tyranna perseguição de hum Faraó, que nem liberdade lhes deixava para os cultos do Deus de seus Pays: Mas que gostoso alivio, que descanso, que tranquillidade pacífica lhes fazia dilatar os corações, quando arrancados á força da mão forte sahião livres da triste servidão, e ião já caminhando á Palestina, á terra da promissão, áquella região de paz, e descanso abundante de leite, e de mel, e de toda suavidade gostosa, restituídos já á liberdade de Filhos, postos em lugar espaçoso, a proposito para os sacrificios de Deus!

29 Infeliz alma cativa na confusa Babylonia do vicio, arrastada á infame servidão do peccado; tu que foste creada

da para Senhora das Gentes, e Princeza de todas as Provincias; escolhida entre milhares para feliz esposa do Cordeiro; destinada para habitadora de Jerusaleem triunfante; ah que tristes lagrimas saem a banhar tuas faces, quando chorando choras na noite da tua culpa! Que lastimosos gemidos arrancas do fundo da tua mesma substancia lamentando perdida toda a formosura de Filha de Sião, feita vil a que tinhas sido Senhora, feita em tributo a Princeza, privada da Patria a mesma esposa do Rey, a mesma filha do Principe! Torna pois triste Virgem de Israel, torna para as tuas Cidades; não sejas mais filha vaga; não te dissolvas mais em delicias; dirige teu coração ao recto caminho das justificações de Deos, que leva em direitura á Terra Santa. Levanta, levanta-te já, torna a vestir-te da tua fortaleza perdida, cinge de novo o antigo esplendor da tua gloria, captiva filha de Sião, e darás volta á terra espaçosa, enxugarás tuas lagrimas, cessarão os gemidos da tua dor, e serás magnificada em gozo, e alegria.

30 Infeliz coração do peccador, triste, e fatigado Israelita creado não menos que para throno, e templo da magestade do Excelso, e agora vilmente fugeito ao tyranno dominio de húa infame payxão, que mais que Faraó te violenta, e te opprime por mais que possuido de hum sobre-salto, e defaçoſſêgo contínuo suspires, e gemas com o peso desses grilhões, que arrastas, e clames (a furto da mesma escravidão, que tributas) por hum Salvador, que te livre, e te leve ao teu lugar de descanso; que clamas, que suspiras, porque razão te detens? que mais Salvador queres que o mesmo Salvador? Que mais Moyſés, que o mesmo que deu o poder a Moyſés? Ó Deos de Abraham, de Isaac, e de Jacob, este he o que te tirará do Egypto, e te fará passar á força de portentos pelo mar vermelho do seu sangue, se queres seguir os seus passos, e deixar o errado destino, em que vives tyrannizado das tuas mesmas payxões; levanta pois, levanta mais alto os teus cuidados, sóbe a cima da terra os teus desejos, que para mais altos desejos te creou quem

te creou; põe-te ao caminho do deserto, que he o da penitencia, e da virtude; segue os passos daquella refulgente columna, que te illumina com a luz da Fé para correr o caminho dos mandamentos de Deos, e tu serás dilatado em descanso, e alegria; será em paz teu lugar, e a tua habitação em Sião. Vai-te ao teu Deos, que te quer, já que te quer o teu Deos; este he o teu proprio destino; este he só o teu fim; o teu termo, o teu descanso, o teu centro; a tua felicidade, o teu tudo; e sem isto tudo he nada, e tudo deve ser nada para ti; pois em nada acharás o descanso, nem a felicidade, que desejas.

31 Sim, mortaes, este o unico, o proprio destino do homem; nada lhe he mais natural que a virtude, pela qual só pôde fazer-se feliz. Para este fim he que o Creador do Universo o fez em alma vivente, lhe inspirou hum spiraculo de vida em sua face, e o constituiu hum pouco menos que os Anjos. Mais essencial lhe he o ser virtuoso, do que o viver, porque o primeiro he o distintivo da razão, e o segundo he hum natural contingente, que athé aos brutos convem: por tanto então he o homem mais homem, quando he mais virtuoso, porque he mais racional; e quando o não he, declina para a natureza de bruto, he comparado aos insipientes jumentos, e se faz semelhante a elles. Olha homem o que foste, o que es, e o que podes ser pelo teu proprio arbitrio. Creou-te Deos para hum fim eterno, que he elle mesmo; infundio-te húa natural propensão do espirito para o desejo da tua felicidade; deu-te hum coração capaz de o amar, e de o gozar, tão nobre em seus alentados desejos, que nada se não o mesmo Deos o sacia; tão grande em sua capacidade, que nada o pôde encher se não Deos; ninguem o engane em lhe dizer: Aqui está a tua felicidade; que se ella não he verdadeira, elle a conhece por falsa na pouca satisfação, com que a goza; e se se detem no seu gozo, mais he arrastado por hum violento capricho, que atrahido da propensão natural; não o violentes pois, nem o arrastes contra a natural propensão.

32 Inclina esta tanto o homem a appetecer-se feliz, que

que ainda os mesmos Gentios, que nos artigos da sua errada fé não estendião a duração d'alma além dos prazos da vida, ideavão para si a seu arbitrio a sua bemaventurança extravagante, que os fizesse felizes na mesma limitada duração, julgando-se mais ditoso na vida o que mais larga dava á satisfação dos desejos, e propensões do seu genio; huns se julgavão bemaventurados nos deleites, outros nos regalos, outros nas riquezas caducas, outros nos divertimentos alegres, outros no trato, e conversação dos amigos, e em outros semelhantes delirios, que lhes fizessem menos sensiveis as penalidades da vida. Outros porém menos cegos, ainda que sempre o erão, porque não vião a alma além da morte, tendo conhecimento de Deos, só em o conhecer, e amar punhão a bemaventurança, e felicidade da vida. Desgraça seria se esta clara luz da razão não passasse a mostrar áquelles bem intencionados pagãos o mais além a que passavão os limites do seu acertado pensar.

33 Elle he certo que só a felicidade, e bemaventurança eterna póde faciar os desejos do coração humano; só a grandeza de hum Deos o póde encher, e fóra de Deos tudo o deixa vazio; nada o descança, porque só descança em Deos; e em quanto aqui não descança, nunca para, diz Agostinho, vive em desafossego contínuo: mas este descanço, esta felicidade, que só he completa na Patria, tem seu principio ainda no mesmo desterro; a paz e a tranquillidade d'alma já começa quando no penoso deserto se vê guiada, e acompanhada de Deos; quando recebe o maná nas doçuras, e suavidades do espirito; quando lhe correm, e bebe em abundancia as agoas das celestiaes consolações; quando finalmente ouvindo a voz de Deos, ainda que do meio da nuvem, conhece que está Deos com ella, e recebe escriptos os preceitos da sua Ley na taboa do seu coração, a obriga ao amar depois de o conhecer; e eisaqui hum retalho, húa, ainda que escura, imagem da felicidade futura; eisaqui húa bemaventurança inchoada, e a que só póde ter este nome na terra; este he o caminho, e o meio de conseguir abemaventuran-

turança completa, e a felicidade da Gloria, que como esta consiste em ver, e amar ao mesmo Deos, com differença, que o que cá he por espelho, e só em enigma, lá ha de ser face a face.

34 Pois homem, ves aqui o meio de te fazeres feliz, e de seres ainda bemaventurado no mundo; fóra deste sabe que has de ser infeliz cá, e lá; porque te apartas do centro, retíras-te do teu fim, ausêntas-te do teu lugar do descanso. E senão diz, que pódem esperar fóra do mar os peixes senão palpitar-lhes em ancias defasoflegado o coração, e acabar brevemente a vida? Que sórte póde ser a dos prodigos apartados da face de seu Pay, por mais que se engolfem nos deleites, se não cahir na mais afrontosa pobreza, miseria, fome, nudez? Que alcança Jonas fugitivo de Deos, e entregue ás inconstancias do mar, senão tempestades, tormentas, sustos, naufragios, e ser tragado de hum monstro? Aonde correis logo, mortaes, cegos com a fascinação do appetite? Buscais a patria no desterro, paraíso no mundo, Ceo na terra? Pois se o quereis achar buscai-o na virtude, que ella vos guiará ao amor, e ao conhecimento de Deos, que he o Ceo, e a bemaventurança da terra, e a que vos levará á do Ceo.

35 Matais-vos em buscar a felicidade aonde a não há, e não lhe quereis apparecer quando vos busca? Ella he a verdadeira sabedoria, que láe ao encontro aos que a deseão saber, e quem a não encontra he que não anda pelo caminho direito, em que ella unicamente se mostra. Que cegueira he logo a que vos venda os olhos para o não veres, nem o ruinoso, que erradamente seguis? Não cahireis hum dia na conta ao menos depois de cansados de tanto errar? Ó se quizesseis escutar húa vez as doces vozes com que vos convida a sabedoria á sua mesa, e ao logro das suas felicidades; que certamente não feríeis vãos como fuis, pois o são todos aquelles, em quem não reside a sabedoria de Deos, q̄ he a sciencia do espirito! Vinde pois, vinde ao Senhor, que enternecido chama os cansados, e afflictos, e lhes promette húa refeição faudavel, e o verdadeiro alivio, e descanso a suas almas no
sua-

suave jugo da sua Ley , e no leve peso de seus preceitos. Que buscais fóra de suas mãos , pois nellas tem tudo , e tudo , fóra dellas , he nada ?

36 Para onde caminhais insensatos sem seguir o destino da razão ? Desprendei-vos dos pesados grilhões , que vos arrastão a liberdade ; sacudi dos olhos o pó , e as elcamas , que vos não deixão ver a luz do acerto ; desfaggravaei os ouvidos da terra , que os ensurdece ; virai-vos ao vosso interior ; escutai a voz da propria consciencia ; consultai os segredos do vosso coração , e vós o ouvireis clamar , ainda que com voz opprimida , e suffocada pelo ruidoso tumulto , e confuso alarido das payxões : Ay de mim ausente do bem que desejo ! Ay de mim qual innocente Joseph vendido aos Ismaelitas de huns appetites estranhos ; privado da liberdade de poder ir a meu Pay ; detido no carcere por inducções de hũa defordenada payxão ! Ay de mim , que nem me deixão correr ao meu centro , nem me deixão ir ao meu fim , nem me deixão voar ao meu descanso ! Aqui me prometem fartar , mas tudo me deixa faminto ; aqui me pertendem encher , mas tudo me deixa vazio ; aqui me dão tantos bens , que sem me fartar me enfastião , porque não tem de bens mais que o nome ; e hum unico bem que desejo , e que o he , e só elle , esse me não dão , nem pódem dar , antes me embaração o buscá-lo , e em quanto o não gózo , não descanso , em quanto o não possuo , sou pobre , ainda que tudo possua ! Assim te vem , homem , as vozes do teu interior , mas não as ouves , attento só ao canto enganador das se-rêas ; por isso perdes de vista o norte , e naufragas antes de chegar ao porto.

37 Ah como es cego , e furdo sem ver , nem ouvir como tudo fóra de ti te ensina , tudo te argúe do desvio , que fazes do teu centro , do muito , que te apartas do teu fim ! lê no livro da mesma natureza , e em tudo acharás lições , que te confundão. Vê nascer na dilatada campina hũa fonte ; cuidas tu que por ver nella o bello matiz das boninas , o engraçado verde dos prados , o frondoso das arvores , o delicioso dos fructos , e o agradavel do
bos-

bosque, se detem a gozar destas parecidas venturas? Nada menos. Ella não se demora hum só instante sem correr em direitura ao mar; de quem tem principio as suas agoas, e dimana todo o ser, que tem, e em que deve ter o seu fim; não pára sem caminhar ligeira ao seu centro; e agradecida ao beneficio da sua crystalina origem, pertende render-lhe tributo em multiplicados crystaes, mendigando-os, e unindo a si quantos póde, só por dar mais vigor á corrente, fazer-se rio, a que era pequeno regato, e ir mais ligeira carregada de dons, que recebeu, e que vai offerecer á sua causa.

38 Aqui lhe offerecem por obstaculo hum muro á sua corrente protestando faze-la feliz em ir correr dentro de hum soberbo palacio, aonde em canais de ouro, e prata afinará seus crystaes; mas ella offendida de que lhe cortem o passo ao seu destino, murmúra de quem a violenta, e se entra naquelle pomposo edificio, mais he para mostrar que o despreza, no pouco que a li se detem, do que para gozar-se, do que nem reparo lhe deve. A li a convidão a divertir-se em hum delicioso jardim, aonde a suspenda o bello ornato das flores; a variedade de imagens, que reproduzidas Narcisos gostarão ver-se no crystalino espelho de suas agoas; a melodia das aves, que feitas novos orpheos, ou attractivas ferêas lhe firvão de novo encanto; mas ella zombando destas offensivas lifonjas nada quer senão correr ao mar; passa por tudo como quem vai de passagem, e indo sempre adiante, como quem vai de caminho, tudo vai deixando atras, como virando costas a tudo; e tendo só diante o seu fim, não descança em quanto não descança no centro; não pára em quanto não pára no mar, donde nasceu; em quanto não chega ao fim para que nasceu.

39 Pois aqui vês, homem, tão claro como a agoa, debuxado pela natureza, o teu destino: não peço que faça mais em ti a razão do que faz em hum rio a natureza. Este por ter no mar o seu fim, q̄ he o que lhe deu o seu principio, ainda que haja de perder sua doçura, e o seu nome, e deixar quanto tem trabalhado na terra, despreza
tudo

tudo só por ser húa das ultimas ondas do mar ; para buscar este , deixa sua patria , seu nascimento , e tudo quanto no mundo se estima ; move arêas de ouro , e pedras preciosas , e tudo arroja á praya desprezando-o ; encontra flores , aves , fructos , cidades , campos , valles , e se os olha he sem deter-se : e hum homem creado para hum fim eterno na duração , para hum fim divino nas glorias , para hum mar immenso de doçuras celestiaes , e de delicias soberanas , para hum Deos em fim gosado sem canceira , será possível que deixe prender-se de hum pouco de ouro , que a manhã he alheio ; de humas flores vans , que a outro dia são nada ; de húa alteza perigosa , que mais he despenho que posto ; e de hum vão applauso de aves falladoras , que em chegando o inverno cerrão o bico ?

40 Romperá hum rio por tudo o que o intenta embaraçar , e ainda que fora de ouro , ou de diamantes o dique , igualmente o aborrecêra , como se fora de barro , porque lhe retarda o curso ao seu fim : e hum homem de razão , e intelligencia , nascido para hum Ceo , e Ceo eterno , por não romper hum obice fragil mais que de diamantes , de vidro quebradiço , e húas debeis cadeias de ouro nocivamente fallazes , romperá por sua obrigação , por sua razão , por sua intelligencia , por seu fim , por seu Ceo , e por seu Deos ? Correrá risonho o rio tanto entre espinhas , como por meio de flores ; tão contente pelo alegre prado , como pelo esteril deserto ; tão gostoso quando banha arêas de ouro , como quando lava lodo immundo ; mais descansado pelo humilde valle , que pela elevada collina ; pois esta o precipita em quedas , e aquelle o faz caminhar sossegado ao seu centro : e hum espirito nobre deixará logo o caminho do seu fim por não pizar quatro espinhas , por não sofrer hum desprezo , por não ir por hum lugar abatido : e perderá todo hum Ceo por não perder húa flor , que em vindo a tarde se secca ?

41 Toda a natureza conspira docemente a fazer-nos ver húa natural propensão para o seu centro em tudo quanto Deos creou sem razão ; e só o homem , que a tem , a titulo de mais obrigado , se vale da sua liberdade para

fazer dos beneficios aggravos: e em ultraje do fim mais nobre, e soberano transtorna a ordem das cousas, pondo nos meios o fim, ou fingindo-o no que nem póde ser meio se não para fim desgraçado! Não vemos como a terra se desentranha em producções, e he abundante nos fructos para que a destinou o Creador? Que fogo ha que não queime, que não aqueça, que não forceje por subir á sua esfera? Que espaço ha, que não occupe, e não refrigere o ar? Quando deixou o Sol de luzir, a Lua de allumiar, as estrellas de dar resplandores? Desfalecêrão ainda os Ceos hum só instante em sua arrebatada carreira? Que flor deixou de nascer para recrear-nos a vista, e o olfato? Que fructo, que ave, que peixe deixou de lizongear-nos o gosto? Os brutos destinados por Deos para o serviço do homem, que promptos não executão o seu destino? E ferá bem que quando tudo cumpre com o fim de servir ao homem, que he para que Deos creou tudo, só o homem, a quem Deos unicamente creou para o fim de o servir, e gozar, prevarique, e falte á obrigação do seu fim, não o servindo agora, e perdendo o haver de gozá-lo depois? Ah homem se soberas o muito, que perdes, por não servires hum pouco a quem tanto deves servir, e a quem tambem pagá aos que o servem?

42 Podéra Deos obrigar-te a servir a outro homem; ou Anjo: podia não elevar-te nem á virtude, nem ao premio sobrenatural, e divino: podia mandar-te que por húa hora só de o gozar o servisses por húa eternidade, e fería maior o premio que o serviço: podia obrigar-te a servi-lo eternamente, sobpena de condemnar-te, sem mais premio que servi-lo. Nem te admires: pois isto mesmo he o que o mundo te faz, pois só te dá em premio de hum serviço outro serviço: hum cargo, em que necessariamente has de servir, e se não serves to tira: e isto, que he tyrannia no mundo, sería justiça, e razão em Deos, se o fizera. Que premio dás tu ao teu escravo, ainda que toda a vida te sirva? Nenhum: porque o preço, que déste por elle, o deixou obrigado a servir-te como a senhor sem algúa esperanza de premio: pois mais es tu
de

de Deos, do que teu escravo he teu; logo podia mandar-te que o servisses para sempre sem mais premio, que a honra de o servir; e esta sería grande, pois se o he servir aos reys da terra, quanta será servir ao Rey do Céu!

43 Mas não para servir a homens, nem a reys, nem a Anjos te creou; não para gozar dos bens transitorios, e caducos; se não para o servir só a elle, e para alagar-te no infinito gozo do bem summo. Não para que o sirvas eternamente, e só poucos annos o gozes; mas para que em premio de o servir poucos annos, e talvez poucos dias, o gozes por séculos eternos. Não só para o servir; mas para que servindo-o hum pouco, reines hum sempre. Quer que o sirvas por teu bem, porque te importa; que o sirvas para que descanses, para que reines ainda mesmo servindo-o; porque servi-lo a elle he reinar. Ó liberalidade immensa de Deos! Ó dita infinita do homem, que com amar a huma bondade tão amavel, que não pôde deixar de a amar quem a conhece, tão beneficiosa, que para que a ames te obriga com continuos favores, como se não podéra pedir-to de justiça; e que com hum pouco deste amor tão devido, e tão filho da razão, e da justiça se mereça hum Ceo perpétuo, se ganhe hum Reyno sem fim! Ó coração humano nobre, e bizarro, como he possível que queiras profanar-te vilmente em amar bens caducos, gostos infames, deleites immundos, e afrontosas honras em desprezo de hum fim tão excelso, de hūas glorias divinas; de huns gozos eternos, e de hūa felicidade perfeita, e cabal!

44 Eu quizera banhar a pena em lagrimas de cõpunção pefarosa, ou no mais vivo, e delicado do sangue para escrever este fatal engano dos homens em desprezarem o bem verdadeiro, e irem atras do mal como bem, buscando as delicias, e os regalos do corpo, como se só corpo tiverão. Olha homem que nem es só carne, nem es bruto; algũa cousa há em ti melhor que o corpo, e que dá a este toda a estimação; estima pois o que a merece, e a dá; e não o que a mendiga sem a merecer. Quem não

cuida mais que no corpo, e em lhe cumprir os seus gostos, em nada se destingue dos brutos, que só nisso tem o seu fim. O fim do homem he Deos; e póde dizer-se que cumpre com este fim quem tem por seu Deos o seu ventre; só adora os seus appetites, e os destinos das inclinações sensuaes? Tem-te homem, diz David, não te queiras fazer como o bruto, que não tem razão, nem intelligencia. São por ventura as fortunas, as riquezas, os deleites do mundo o teu fim? Quem chega ao termo, pára; quem goza do fim, descansa: pois olha se te aquietarão já mais os deleites o coração, ou se te enchêrão as delicias, as fortunas, e os bens do mundo os seus desejos?

45 Pergunta aos Eliogabalos, aos Cressos, aos Neros, aos Alexandres, ás Livias, ás Messalinas; por não lembrar-te outros exemplos mais proximos, e talvez não menos famosos; se poderão já mais em suas riquezas, e deleites ver sossegada a insaciavel fome da cobiça, e ardente sede dos appetites? Por mais que se beba dos póços de Samaria não se extingue, antes se augmenta a sede. Quanto mais tumultento está Balthasar mais manda repetir os vasos de vinho, porque o mesmo, que lhe faz perder o juizo, o incita a novos excessos. Oh homens embriagados com o venenoso vinho dos deleites, riquezas, e falsos regalos do mundo, vedes a hi a que elle vos obriga; faz-vos perder o juizo, mas não a sede; este he o veneno dos dipsas, que a quem inficiona o faz arder em tal sede, que quanto mais bebe, mais arde.

46 E há homens de tão estragado gosto, que gostão do mesmo veneno do vicio, que se lhes antoja suave, por mais que saibão que dão a si mesmos a morte, e deixão o maná da virtude, que he o alimento da vida, porque se lhes representa insípido; Israelitas dementes, que trocãõ o pão do Deos pelas cebolas, e alhos do Egypto. Mas este foi já o delirio do primeiro erro do mundo, appetecer-se hum fructo vedado, porque parecia formoso, e delectavel á vista, por mais que sabião que nelle tragavão a morte para si, e para toda a sua posteridade;

de; e ter fastio de hũa copiosa abundancia, athé do fructo d'arvore da vida, que fertilizava o paraizo: tão antigo he este fatal engano da concupiscencia carnal; e o que mais he que por velho não he ainda decrepito; antes cadavez mais robusto; quanto mais vive mais se lhe augmentão as forças; mas não se desculpem por isso os homens; que se cresce, elles o fazem crescer; e se tem forças, elles lhas dão; se vive, por elles, e nelles vive.

47 Como se cegão logo os homens com as apparencias de hum bem, que nada tem de bem mais que apparencias; e apparencias tão tenues, que elles mesmos com toda a sua cegueira vêm, por mais que cerrem os olhos, que são fingimento, e engano? Todos sabem (se ainda vive nelles a Fé) que o bem proprio de hũa alma immortal, e infinita, deve ser infinito, e immortal, que nem enfade possuido, nem deixe de faciar gozado. Como podem logo ignorar que não he bem o deleite, se os defengana a mesma custosa experiencia de que então perece quando se gosta, e que em seu logro tem a sua mesma ruina; apenas começa já acaba, e logo que chega se vai? Quem será pois tão fatuo que corra atras de hũa exhalção tão ligeira, sabendo que só tem luz de relampago, e faz estrago de raio; que não ficão della se não os sinais da ruina, e as tristes consequencias de hum pefar, e de hum arrependimento tardío, que se flagella pelo defacerto passado, de nada serve para emendar o futuro? Ah fugitivo bem, falláz vislumbre! Ó fantasma apparente, como foges ligeira ao tocar-te, e aos primeiros reflexos de hũa luz da razão! Ó vaidade de vaidades, vapor de vapores, fumo de fumos, e sombra de sombras, quem podéra fazer bem conhecer teu engano, pois nada em ti he verdadeiro, tudo mentidas quimeras, tudo fingimento doloso.

48 E ainda essa fingida apparencia que caro a vendes a quem insentato ta compra, ou se te vende por ella? Quanto custa a conseguir hum deleite! *Qui navigant mare enarrent pericula ejus.* Digão-no os que padecendo tormenta acafo se salvárão na taboa: trabalhos antes, perigos

gos então, e amarguras depois, e sempre dementada a razão; e transtornado o juizo. Estas são as delicias, que se colhem na região de Sodoma, cujas vinhas só dão fructos de maldição, suas uvas são uvas de fel, seus cachos amargosísimos, seu vinho fel de dragões, veneno infanavel dos aspides: quem a hi for buscar o vinho dos delectes, tragará o caliz de amargosas fezes, caliz de indignação, e de furor, que o Senhor tem na mão para os peccadores da terra, Ó quanto damna hum deleite, que costuma comprar-se tão caro! Não he isto comprar mil males a preço de amarguras? Que digo? He comprá-los a preço de si mesmo; pois este vil comprador paga com a nobre liberdade do animo o vil gosto da sua vã fantasia, vendendo-se mais ao deleite, do que comprando-o a elle, e ficando escravo daquelle disfarçado tyranno, que se lhe doura os grilhões, não faz que não sejam pesados, e que não sejam prisão; e quem será tão demente que se lifongêe de húa escravidão a mais vil, só por ser preso com hum dourado grilhão? Quem será tão infano que faça gosto da morte só porque era de ouro o vaso, em que bebeo o veneno?

49 Pois eisaqui o que he quem, perdido o tino, e a razão, vai como louco atras das mentidas apparencias do vicio; bebe como agoa o peccado; mas como o conduzio o defatino, não quiz perceber o veneno, e morre a alma, e não poucas vezes o corpo. Tal foi o deleite do defatinado Amnan, que começou em doença, e profeguiu em delirio, passando de hum louco extremo de amor a hum excessão de odio; e ultimamente acabou em morte desgraçada, depois de a ter dado á alma: mas como não ha de acabar em morte húa payxão, que começa em enfermidade frenetica, e continúa sempre em delirios? Assim delira, e assim erra quem só se julga feliz no complemento das suas concupiscencias. Buscar as felicidades nos delectes, e nos regalos do corpo he buscar o paraíso de Mafoma, que se formava só de delicias corporaes. Busquemos pois, se não queremos errar, busquemos os regalos, e as delicias do verdadeiro paraíso, que são as
da

da innocencia, e virtude, amor, e conhecimento de Deos, que elle ahi communicou ao homem, e não as do paraíso da carne, e do ventre, que só são proprias de Mahometanos sem fé, e de brutos sem intelligencia.

50 Olha homem que se recusas as felicidades do espirito, que te offerece por hum pequeno serviço hum Deos benigno, e queres contentar o appetite, te resolves a servir tantos tyrannos quantos são os mesmos appetites, tão inexoraveis, e crueis, que lhes has de obedecer, mandem o que mandarem, por indigno, difficil, immundo, vil, e afrontoso que seja. Para q̄ buscas pois tantos males quando desejas hum bem? Mas se erras no bem que desejas, que podes achar se não males? Busca pois, e deseja o bem, que he proprio do teu coração, e faciarás teus desejos sem o desconto de trabalhos, e males tão penosos; pois para encher-te todo o coração capaz de hum bem infinito, se te offerece todo hum Deos, se o queres gozar no delectavel bem da virtude. Ves aqui os deleites dignos de hum homem, que não quer comprar caros os deleites, e o arrependimento infructuoso. Ves aqui as delicias verdadeiramente suaves, nobres, castas, puras, e capazes de fazerem ao homem hum Deos; deste valle de miserias hũa região de deleites, e consolações verdadeiras; de hum calvario hum Tabor; de hũa Babylonia confusa hũa Jerusalem pacífica; e de hum inferno de desgraças hum paraíso de descanso, e de gozo. Preciso he logo confessar com Salviano, que ninguem póde ser feliz sendo vicioso; porque não póde haver felicidade verdadeira aonde não há verdadeira virtude.

51 Que buscas logo homem nos vicios se não fadigas, e infelicidades sensiveis? Aonde buscas os bens, e as fortunas, se tudo há só em Deos, e nada fóra de Deos he fortuna, nada póde ser bem fóra d'elle? Cuidou Salomão, que se fazia feliz gozando tudo o que ha delectavel no mundo; deu-se ás delicias quanto podia desejar o appetite; encheu de riquezas seus thesouros: buscou a gloria no mando, no poder, na celebridade de sabio; e depois de cansado de em nada achar o descanso, nem a felicidade

de pertendida, se defengana, e nos desegana a nós mesmos, q̄ em tudo achou vaidade de vaidades, húa fadiga do animo, húa afflicção do espirito, húa inconstancia em tudo. E na verdade, que são as felicidades do mundo senão os fructos de Tantalo, que apenas colhidos desaparecem das mãos? Que são senão maçons de Sodoma formosas á vista, mas dentro infecção pestilente.

52 Que são as honras, as estimações senão hum vento, que eleva para precipitar; fumo, que sóbe para desfazer-se; e huns accidentes, que só tem ser na imaginação humana? Que são as riquezas, a grandeza, e a mesma magestade da terra senão húa sombra vã, que desaparece; húa pomposa quiméra, que eleva a vaidade, mas não satisfaz o coração; huns bens, que o mundo baptiza, mas he mentiroso o nome, que lhes poem? São bens da fortuna tão inconstantes como ella; hum acafo os dá, outro os tira; causão trabalho ao adquirir, canseira ao conservar, tormento ao perder-se, e nunca facião o coração, porque para mais altos bens foi creado. Alexandre com o senhorio de hum mundo inteiro não pôde acrescentar hum instante á sua vida; antes talvez que o muito peso do sceptro, e da coroa o matarião mais cedo. Que bens são logo estes que mais dão morte, que vida; que mais dão trabalho, que descanso? De que valem no mundo as riquezas; de que valem as dignidades, e as honras, de que valem as coroas, e os dominics, se tudo he carga, que opprime; tudo fadiga, que afflige; e nada felicidade, que descanse?

53 Ah! Bemaventurada pobreza do espirito, que teu he o Reyno dos Ceos! Ditosa liberdade do animo! Feliz desapego das honras, e das vaidades do mundo, que gozosa tranquillidade, que suave descanso, que paz concilias ao coração, que te goza! Ah triste ambição, infeliz cobiça das honras, e dos chamados bens da fortuna, quantas desfortunas trazeis, quantos desgostos ao coração, que vos gosta! Eu adjuro aos mais gloriosos do mundo: imperadores, reys, principes, e ainda os mesmos pontifices; tiverão por ventura o coração faciado hum só instante?

te? Que coração houve no mundo mais farto que do Alexandre; pois chegou a possuir o mundo todo? Ora perguntai-lhe se com toda a gloria do mundo, com toda a grandeza, e opulencia está já faciado o seu desejo; se tem cheio, e descansado o coração? E ouvi-lo-eis chorar como pobre; lamentar como infeliz; porque não ha mais mundos, a que estender o imperio como o desejo: o descanso, que tirou da posse de hum mundo inteiro, foi hũa cobiça, hũa infaciabilidade maior que o mesmo mundo: mas como não está no mundo a felicidade verdadeira, nem a paz, e tranquillidade do animo, mil mundos que houvesse, e possuísse, mil vezes ficaria vazio, e mais infaciavel com elles, que com o primeiro; e tanto mais cheio de fadigas, e de cuidados penosos, quanto mais lhe crescia a grandeza, e a opulencia.

54 Desgraçado de quem mais tem, que menos tem de sossego! Infelizes fortunas, que tão caras se comprão, e tão pouco valem, pois nem valem tanto como hum vaso de agoa; que este extingue a sede, e aquellas a augmentão! Triste refrigerio! Abrão pois os homens os olhos, e conheção quanto diminuem o preço, e a estimação ás honras, ás dignidades, ás riquezas, aos deleites os descontos, com que se comprão, e as fadigas, com que se possuem, e não se enganem em as avaliar em mais do que ellas valem. Que rey ainda que fosse hum David, viveo já mais descansado sobre o throno, que o não inquietasse o temor de hũa conjuração, ou o sobressalto de hũa campanha arriscada? Qual não gemeu com o peso do sceptro, e da coroa, e com o clamor da consciencia, que lhe faz lembrado o juizo durissimo, que se ha de fazer aos que governão?

55 Que válido, ainda que fosse hum Abner na fidelidade ao rey, na pureza das suas intenções, dormio já mais descansado, que ou acordado, ou dormindo o não inquietasse a imaginação de hũa temida inveja, de hum odio, de hũa vingança, ou de hum desagrado do rey? E que trabalhos para se conservar na privança? A maior dignidade da Igreja ao primeiro passo de possuida logo

martyriza a memoria com a brevidade de lograda: a debil estopa, que a seus olhos arde ligeira, lhe faz recordar a presteza, com que passão as glorias do mundo: o mesmo he pôr-lhe na cabeça a Tiara, que destina-lo a húa breve duração; que sentenceá-lo a não ver os dias de Pedro. A satisfação do mesmo torpe deleite de que trabalhos, fadigas, defasossegos, perigos não he precedida, e acompanhada? E que funestas consequencias a não seguem? A fazenda dissipada, o juizo perdido, a faude estragada, a alegria fugitiva, a dissensão dos domesticos, o odio dos estranhos, o escandalo de todos, a vida arriscada, e não poucas vezes perdida. Finalmente que gosto mundano houve já, ainda o mais innocente, que não fosse descontado logo com hum pefar? *Extrema gaudii luctus occupat.*

56 E ainda haverá insensatos, que tenham por custosa a virtude; que não sigão a vida do espirito, por lhe fazerem horror os trabalhos, e as penalidades, que a santificação; e que não queirão ir ao Ceo por temer a aspreza do caminho? Vamos a partido mundanos: meio trabalho só, e não mais do que tendes por alcançar o inferno, eu vo-lo peço por conseguires o Ceo; fazei por Deos ametade do que fazeis pelo mundo, e por servir ao demonio dous tyrannos, que vos tem pago tão mal, e eu vos seguro sereis bem pagos de Deos; conseguireis os verdadeiros deleites; tereis a verdadeira riqueza; e sereis felizes athé se vos faciar o coração. Desengana-te pois, homem, de que he suave a virtude, e amargo o vicio, e se o não sentes amargo, he que tens estragado o gosto: para que te andas logo cansando sem proveito seguindo o mal como bem, e deixando o bem como mal; fingindo doce o amargo, e tendo por amargo o doce? Olha que esse bem apparente depois de te fazer correr atras de suas fugitivas esperanças, se fica rindo de ti, e tu te ficas confuso sem ver atras de que foste, e o trabalho, o tempo, a alma tudo perdido.

57 O enganoso espelho da fortuna te pinta formosa a sua imagem, mas quando cuidas, que te abraças com ella, depois de cansado de buscá-la, te achas com os braços,

ços, e com o coração vazios, e com a liberdade presa no laço que te armou para enganar-te. Pois para que a doras hum idolo, que te tem mentido mil vezes, e negas os cultos ao mesmo Deos da verdade? Para que andas buscando longe, e fóra de ti o reyno da paz, quando Deos te segura que dentro de ti o tens, se a hi o buscas? Defse interior sahe toda a gloria da filha do Rey dos Ceos, e ahi a achará quem a quizer nesta vida. Que buscas pois por esses trabalhosos caminhos da vaidade se não sobre fatigar-te, perder-te? Acafo não há Deos em Israel, para ires consultar a Beelzebub deos de Acaron? Athé quando has de claudicar em duas partes? Athé quando has de caminhar na escuridade cuidando que vas adiante, e tudo são passos atras, que te levão sem o veres ao precipicio?

58 Com andar para tras alguns passos reprehendeu Diogenes a hum theatro, e ajuntamento profano, respondendo com gravidade severa aos que se rião do que nelle julgavão loucura: Não he vergonha que andando vós para tras toda a vida, zombeis de Diogenes, que só o faz hum instante; se vos parece mal no que em mim he zombar, como vo-lo não parece no que em vos he devéras? Pois ves aqui o que Diogenes, mais que então, tinha hoje que reprehender em hum mundo inteiro. Anda quasi tudo ás aveßlas, buscando o mar Téjo acima, e a fonte ao correr da mesma agua; e por isso quanto mais correm mais fogem, e mais se apartão do fim. Andão no Labyrintho confusos, e tanto mais se enredão, quanto mais cuidão que se avezinhão á porta.

59 Defengana-te, e não andes errando os passos, e o destino, buscando em vão a felicidade, e a bemaventurança fóra da virtude de Deos. Tudo o que não fantifica o homem não póde ser bemaventurança do homem. Escuta, e ouve huma voz do teu interior, que como antigamente a Agostinho te clama: Insensato, athe quando buscarás prazeres, q̄ te não podem fazer ditoso? Quando acabarás as tuas inquietações com os teus desacertos, e começarás o teu descanso com a tua emenda? Não baí-

ta para te defenganar do mundo a experiencia dos teus dissabores, da tua propria desgraça, e do mal que te tem pago o que o tens servido? Gosta, e vê como he suave o Senhor: experimenta, e conhecerás quanto he mais delicioso servir a teu Deos; e que só elle paga bem, e pôde encher os desejos d'alma, que o serve, e que nada fóra d'elle, que pareça fortuna, o he; nada, que pareça delectavel, deixa de amargar brevemente.

60 Digão os mundanos que gosto acharão ja mais nos prazeres, que antes de descontá-lo com maior desgosto, elle mesmo não cansasse continuado? Cansa o jogo; enfastião as conversações; as payxões, e affectos peccaminosos tem seus desgostos, e amarguras desagradaveis; os espectaculos, os passatempos, os divertimentos, ainda os mais delectaveis, a poucas horas enfadão; em fim nada do que no mundo agrada, chega a agradar muito tempo; he em tudo inconstante o mundo, e são como elle os gostos, que promete, ou dá; ou melhor, que vende. E com tudo este he o lugar aonde os peccadores buscão a sua felicidade; esta he a sua patria; aqui he aonde querião poder-se eternizar. Grande Deos, que castigo para os peccadores em permittires que não querendo buscar a sua bemaventurança em vós, que fois a verdadeira paz do coração, que vos busca, formem hũa bemaventurança extravagante dos seus mesmos desgostos, dos seus tedios, das suas crueis inquietações!

61 Mas o justo vê que tudo se lhe coopera em bem; e que as suaves delicias do espirito são gostos sem dissabor, e que nunca enfastião gozados, antes quanto mais continuados maiores; e que tudo o do mundo he vaidade, tudo insipido, tudo afflicção do espirito; e acolhendo-se ao lugar do verdadeiro descanso, e da bemaventurança segura, aplaude a sua felicidade; dá louvores á sua causa; e lamenta os descaminhos do peccador. Ó veneravel região da virtude! Ó feliz reyno de paz, como estás livre das tribulações, que inquietão! Ó Deos da Gloria, como he certo que só ha gloria em vós; que só em vós se pôde achar; e que só amar-vos, e conhecer-

VOS

vos, o he! Ó homem como es tão engenhoso para te fazeres desgraçado? Se buscas ser feliz com menos trabalho o podes ser; se pertendes regalos com mais facilidade podes conseguir os maiores; entra no palacio da sabedoria do espirito, e serás regalado, e feliz sem canseira; não te defanime o tosco da fabrica exterior, que todo o seu ornato, toda a sua formosura he lá dentro; porque só a quem entra se concede; ali acharás sobre sete formosas columnas posta a mesa dos mais exquisitos regalos; entra, vê, e gosta, e logo te desgostarás de tudo o que se te finge gostoso; e sahirás do engano, em que vives, tendo por amargosa a virtude.

62 Ó se souberas como são doces as suas amarguras ao virtuoso, quando as compara com as crueis affeições, e eternos desafossegos dos peccadores; e como se dá a si mesmo os parabens de ter achado o lugar da paz, e de segurança, quando vê os amadores do mundo tristemente arrastados pelo cruel arbitrio das suas payxões, e tyrannizados por hum não conhecido desgosto, e por muitas disfarçadas canseiras! Digão os prodigos restituídos á casa de seu Pay (e o dirias tu, se assim como o es nos delictos, o fosses tambem na emenda), digão aonde se acharão melhor, se nos delirios da sua liberdade; na devassidão dos seus vicios; na luxuria dos seus brutaes appetites, em que dissipada a substancia, perdida a honra, e a estimação, se vião na mais lamentavel miseria, na vil escravidão de seus vicios, com fome infaciavel athe do alimento dos brutos, que he o deleite frenetico do appetite brutal, o corpo reduzido a huma infame nudez, o que era filho do Princepe, a alma sobressaltada, o coração sem socego, a imaginação perturbada, todo o interior inquieto, e o animo todo afflicto, maldizendo a cada hora o seu destino: digão se se acharão aqui melhor, ou agora em casa do bom, e amante Pay, vestidos da estolla primeira, gozando do seu doce osculo, e amigavel abraço; sentados á sua mesa, gostando o pão dos filhos, e os mais exquisitos regalos; recreados com musicas suavissimas; tudo jubilos, tudo alegrias, tudo paz,
e

e contentamento tudo? Ó amavel virtude, que poderofa es para encher de bens aos teus amadores!

63 Ve-te pois aqui homem mundano; olha a tua triste imagem nos defacertos do prodigo; e já que o es como elle nos erros, transforma-te tambem como elle; segue-o na prompta emenda, e o seguirás na fortuna. Torna em ti, e não pares nessa região de desgraças, e no funesto estado da tua consciencia; vai já aos pés do bom Pay, não teimes mais nos erros, de que estás tão mal satisfeito, e menos pago; profere hum *ay* do fundo do coração, e seja este o primeiro passo, que retrocedas no teu errado caminho, que elle será o primeiro, que dê no do acerto; e verás, se gostares, como he suave o Senhor, a quem buscas; como he bom o Pay, contra quem te atreveste a peccar; e que gozos, e festas, que contentamento no Ceo pela conversão desse peccador penitente! Toma sobre ti o suave jugo do Senhor, e acharás o descanso á tua alma, que não achaste no grave peso dos deleites, que te opprimia vilmente.

64 Mas porque não achão descanso os mundanos com os gostos do mundo, porque não socega com elles o coração, senão porque elles não são a sua paz, nem a sua felicidade? Mentirão ao coração prometendo enchê-lo, e faciá-lo, mas depois que lhe dão quanto podem, elle se queixa do engano, achando-se peor do que d'antes, sobre vazio, faminto, cuberto de turbação, e canseira; e depois de tudo o que o póde desaflocegar, e affligir, sente hum martyrio continuo nos bramidos da propria consciencia. Grande Deos, que trabalho, e que pouco visto sendo tão sentido! He o peccador hum accusador secreto, e continuo de si mesmo; dentro de si tem escriptas as regras da Ley, que não póde esquecer; não terá inclinação á virtude, mas não póde negar ser ella o seu unico, e o seu primeiro dever; em toda a parte ouve os gritos da propria consciencia, que o traz em desaflofêgo continuo; andar á alegre o semblante, mas cuberto de tristeza o coração; quererá buscar-lhe algum remedio na variedade de prazeres, mas todos lhe respondem, diz

Agof-

Agostinho: Não te enganes em nos amar, olha que não fomos a felicidade que buscas; não podemos fazer-te feliz; levanta-te acima das creaturas, e conhecerás que aquelle, que nos formou, he maior, e mais amavel que nós, e que só elle póde faciar teus desejos, e cumprir inteiramente teus gostos.

65 Ah! Que doce coufa he servir só áquelle, que póde fazer bemaventurados os que o servem! Ó amavel condição da virtude, quem podera fazerte conhecer aos que buscão o descanso, e as delicias pelo caminho errado; pois só tu podes consolar as desgraças deste desterro, e aliviar todas as suas penas! Infelizes os que deixando-te a ti, que es a fonte d'agua viva, cavão para si com fadiga as cisternas dissipadas do vicio, que não pódem conter as aguas da Graça. Não se cansem pois os homens em buscar fóra da virtude descanso, que só na virtude o há: não se fatiguem em buscar fóra de Deos o seu centro, fóra do ceo a sua estrella, que quem a não tem no Ceo, não a tem; pois só no Ceo há estrellas; e se alguma lhes parecer que dá luz fóra do Ceo, não he estrella; será comêta infausto, ou exalação ardente, que ou prognostica desgraças, ou inficiona, ou passa de relampago.

66 Não se enganem em buscar no mundo a patria; que não temos aqui a nossa cidade permanente; não pretendão faciar sua fome com o pão, que lhes offerece o diabo; olhem que são pedras durissimas, que não fartão, antes augmentão a fome. Que desgraça, cuidar o peccador que se farta, e quanto mais farto mais falto! Ó verdadeiro sustento da virtude, que farta com a maior abundancia, e deixa huma fome gostosa, que he fartura, e fome juntamente! Os seus desejos são huns desejos que fartão, e fartão com o mesmo desejo; são fome para se gostar sem fastio; são fartura para não tornar a ter fome. Ó alegria incomparavel! Ó paz, e tranquillidade gostosa! Ó descanso inalteravel dos justos, que adormecidos nos braços do Creador só sentem a prisão, que os detem no carcere da carne; porque a
magni-

magnificencia das promessas futuras, os faz desejar faciar-se na abundancia da Casa do Senhor; inebriar-se naquella torrente de gostos, que inunda a santa Cidade de Deos; e os faz suspirar pelos amaveis tabernaculos do Senhor Deos das virtudes, e desfalecer em desejos de se verem nos atrios do Senhor: só esperão a bemaventurada esperança, aquelle momento feliz, em que hão-de ser associados á Igreja do Ceo; incorporados áquelle ajuntamento immortal dos escolhidos de Deos; aonde a eternidade he a medida, que ha de limitar a sua felicidade! Eis aqui os desejos do coração dos justos, e os que são proprios a todo o humano coração, e os que só o podem fazer ditoso.

67 Mas os mundanos martyrizão o coração com huns desejos estranhos, improprios ao ser da razão; e por isso já são desgraçados no mundo, martyres do demonio, e das suas concupiscencias. As queixas do seu coração lhes fervem de flagelo contínuo; o conhecimento da razão, que elle tem de queixar-se, he já hum anticipado supplicio; o clamor da propria consciencia he já na terra hum anticipado inferno; elles conhecem por propria experiencia, que he verdade não haver paz para os impios, como diz o Senhor. Ó Deos, que grande he a vossa bondade para com o homem, em haveres feito a virtude necessaria até para o seu descanso na terra, e em permitteres que fóra della não haja felicidade! E então não he certo que o caminho do mundo, e das payxões he ainda mais penoso que o do Evangelho; e que o reyno do Inferno (se o posso dizer assim) ainda se alcança com mais trabalho que o do Ceo? Ó engano do vicio, que trabalhos dás sem proveito, e com detrimento infinito! Ó innocencia do humano coração, que bem trazes contigo ao homem! Ó homem, se fouberas o que perdes quando perdes a innocencia do coração!

68 Mas como o coração dos mundanos não gosta nunca dos castos prazeres da virtude, tambem os não póde comprehender. O homem animal, diz o Apostolo, não percebe as cousas, que são do espirito de Deos; por-

porque está possuido de estulticia. Dai-nos hum coração, q̄ ame, diz Agostinho, e sentirá tudo o que dizemos. Mas ainda que não sentem o bem da virtude, não deixão de conhecer o damno do vicio; percebem o mal da sua consciencia, e se queixão d'elle no seu interior; mas lá dentro tem outra voz, que se queixa do seu interior, porque se queixa; quizerão não entender, para terem desculpa na sua ignorancia; mas (aindaque a seu pezar) não podem deixar de distinguir entre Lia, e Rachel; fazem hum discernimento justo entre a virtude, e o vicio; concordão, ainda que não queirão, em que só quem segue a virtude vai seguro; que só elle he feliz, e descansado; e a seu pezar, são os máos fiscaes de si mesmos, e testemunhas accusadoras dos seus mesmos delictos; mas nem esta sevéra accusação os emenda; e para dar mais larga ás suas dissoluções, quizerão fazer callar a voz da consciencia: na vida quizerão ser o que são, e que não houvesse outra vida; mas na morte quizerão não o ter sido, porém tarde; então tomárão ter sido o que forão aquellas pessoas de virtude, que na vida ou nunca seguirão, ou sempre perseguirão. Infelizes ricos avarentos, que já a seu pezar, sem remedio, conhecem a felicidade dos Lazaros, a quem desprezárão em vida, e agora invejão a sua sorte, e pertendem valer-se delles para o seu alivio; mas o justo juizo do grande Abraham lho nega para sua eterna desgraça.

69 Pois mundanos, não olheis já com desprezo para o destino das pessoas virtuosas; não julgueis a sua bemaventurança, a sua felicidade pelas apparencias externas, que estas são hum espesso véo, com que elles encobrem, e querem occultar a gloria do sanctuario de Deos; e se vós por isso as desprezares, sereis daquelles insensatos, que tem por insania a virtude, por loucura a vida dos justos, e destituido de algũa honra o seu fim; mas são obrigados depois, a seu pezar, a proferir hum desesperado: *Ergo erravimus*; quando olhão para os justos já computados entre os filhos de Deos; possuindo a sua feliz sorte entre os Santos. Não julgueis que os cansão os seus

trabalhos, como a vós vos cansão os vossos; que a bem-aventurada esperança do premio os faz saber, que o leve, e momentaneo da nossa tribulação obra em nós hum eterno peso de gloria; e se esta margarita se ha de comprar, e o seu preço são os trabalhos, que póde julgar muito, ou bastante quem conhece o valor, e estimação da Gloria, que pertende? E se os trabalhos affligem algum momento o corpo, dentro se dá hũa refeição ao espirito, que faz ter em nada todos os tormentos do mundo, e conhecer que não são condignos todos os padeceres dos tempos para a futura gloria, que ha de revelar-se em nós.

70 Vós vedes gemer os justos com a penitencia, mas não vedes a unção da graça, que a suaviza; vedes correr suas lagrimas, mas não vedes a mão invisivel, que as enxuga; vedes acções tristes, e austéras, mas não vedes a consciencia sempre alegre, tranquillã, e pacifica; e por que vos desagradão as apparencias, não quereis examinar o interior, e julgais ser tudo o mesmo; mas nisso, como em tudo, errais. São os justos semelhantes á Arca de Ísrael, por fóra vestida de pelles, e por dentro ouro finissimo, e toda doçuras com a suavidade do Maná; assim os justos tem as apparencias asperas, e vis; mas se podesse entrar no coração daquelle Sanctuario divino, acha-lo-hias vestido de puro ouro; nelle verias a gloria de Deos, que o enche; aquella suavidade, aquella paz, aquella silencio, aquella magestade, que ali reyna; o mesmo Senhor que o escolheu para sua gostosa habitação, e delle faz as suas mais prezadas delicias.

71 Logo he certo que só a vida dos justos he a bem-aventurança, e o próprio destino do homem, que quer viver como tal; que ides errados se não seguis a vida dos justos; e que não podereis achar a vossa felicidade, o vosso descanso, a vossa bem-aventurança, ainda na vida, nem no que, nem aonde a buscais. Buscai-a pois aonde a possais achar. A vida bem-aventurada poderá achar-se na região da morte? Aonde se não acha a vida como se hade achar a vida bem-aventurada? Jesus Chris-

to he vida, e he caminho, que leva ao Pay, e á bemaventurança segura; segui este caminho, e esta vida, e achareis a bemaventurada vida na vida do espirito, e depois da morte na vida eterna; andai sobre os passos deste divino Exemplar, que só quem os seguir, vai direito, pois por isso os deu, para que os sigamos; veio-nos mostrar o caminho, e he só o que elle andou, fóra do qual, não há outro, e quem o não seguir, vai errado.

72 Concluamos pois, que para húa vida humilde, mansa, paciente, sofredora de injurias; vida de cruz, de trabalhos, de mortificações; vida despresadora de vaidades, de regalos, de riquezas, de ociosidades mundanas; vida de caridade fervorosa, de oração continua, de amor de Deos permanente, qual he a dos justos, a da virtude, a de Christo, que he tudo o mesmo, para esta he que nos creou a benigna providencia; e não para húa vida soberba, altiva, iracunda, vingativa; vida regalada, vaidosa, avarenta, ambiciosa; vida ociosa, indevota, immortificada, voluptuosa; falta de caridade, de oração, de piedade, de amor de Deos, qual he a do vicio, e do mundo, que Jesus Christo abomina, e condemna com a sua vida, com o seu exemplo, e com a sua doutrina. Tudo o da terra nos fugeitou Deos debaixo dos pés, mas foi para que com elles o calcassemos, e sobre tudo nos levantassemos ao alto, e não para que tomando-o sobre nós, carregassemos com elle o coração, e o opprimisse para o abyssmo profundo: mais activo se inclina o nosso coração a voar para o seu Creador, do que o fogo para subir á sua esfera: mas preso com os grilhões do terreno, carregado com o peso do temporal, não póde bater as azas, nem levantar os vôos aonde de-seja ir descansar.

73 Pois homens, a quem Deos creou para o Em-pyreio, e destinou para si, athé quando entre abatidos pensamentos, e rasteiras occupações haveis de envilecer voffo ser? Athé quando haveis de dobrar o joelho á infame monstruosidade de Babylonia? Athé quando haveis de incensar ao idolo Dagon de voffas payxões; ao bezerro

de ouro; a estatua de Nabuco, ou ao Astarót de vossas riquezas; e á prostituta vaidade de Astarte, ou Venus de vossas delicias? Que busca na terra quem foi nascido para o Ceo? Para que se faz escravo de tão vis senhores, quem foi creado para ser rey de tudo? Para que se profana em servir ao demonio, quem vive para servir, e reynar só com Deos? Saberá a agulha de marear negar-se a todas as estrellas errantes, fixa sempre em seu norte fixo, e hum homem illustrado com a luz de Deos andar-se-há cegando atraz de outras luzes enganosas, e apparentes, que ou se lhe desvanecerão em fumo, ou o abraçarão com chamas? Desprezará a flor Gigante seguir outros raios que não seja todo Sol, e húa alma nobre se irá galanteando a qualquer tremula luz de húa véla, que em breve será nada, para arder sem proveito como mariposa vil?

74 Levanta pois homem teus pensamentos mais alto, não os deixes abater vilmente a bens tão baixos como os da terra, pois para mais altos te chama o teu destino. E que bens ha de dar-te húa terra amaldiçoada por Deos desde o berço senão espinhas, que te lastimem, ou flores vans, que desvanecidas te afflijão? Pois que esperas, que não levantas ao ceo os olhos, aonde has de luzir mais que o Sol? Queres riquezas, delicias, honras, contentamentos? Deixa toda essa pobreza do ouro, aspira aos thesouros do Paraiso, deixa esses dissabores, e penas dos deleites do mundo, e espera os nectares, e ambrosias, que preparou Deos para regalos teus, e seus. Queres ser Senhor, Princepe, Rey, e Monarcha? Despreza as coroas do mundo, e no Ceo a teras maior que todos, aonde serás Rey de Reys, e não de pobres vassallos. Dilata pois teu coração, que para mais que tudo o do mundo te creou Deos. Como se contenta com pouco quem nasceu capaz de hum infinito bem?

75 O mundo creou-o Deos tambem para os seus inimigos: mas o que tem preparado para os seus amigos, he o mesmo com que elle he eternamente feliz. Não quiz Deos que a tua felicidade fosse outra, senão a sua propria:

nem

nem fiou de outra cousa a tua ventura, senão de si mesmo, paraque não devesse a tua gloria a outro mais que a elle. Elle quiz fer a tua bemaventurança, como he sua, paraque não te podesses queixar de que te amava menos que a si proprio. Attende pois que dita te espera, e nobremente ambicioso, e por dize-lo assim, sagradamente presumido, olha não te profanes, e abatas a ver, ou querer outras glorias senão a eterna, infinita, divina, para a qual te predestinou seu doce amor; que se vilmente te arrastas ao torpe desejo de algum infame deleite, ou de algũa gloria profana perderás a gloria eterna; perderás a teu Deos, e a tua alma; não ferás mais de Deos, nem Deos teu. Ó meu Deos, fazei que seja eu todo vosso, pois vós quereis fer todo meu. Seja eu vosso eterno servo, pois vós vos não dedignais de ser meu Senhor. Sede vós para mim meu Deos, e todas as minhas cousas, para que nem busque, nem queira, nem ache cousa algũa fóra de Vós.

DIRECTOR INSTRUIDO.

TRATADO PRIMEIRO.

DA ESSENCIA, PARTES, E ORDEM DOS ESTADOS da Mystica Theologia, e da differença da vida Activa, e Contemplativa.

CAPITULO I.

Que cousa seja Mystica Theologia.

76



INTRO a tratar de hũa sciencia, que no mesmo mysterio do seu nome dá a conhecer a sublimidade do seu objecto, e a excellencia da sua materia superior a todo o humano entendimento, e só bem conhecida do Deos das sciencias, e de quem nelle mesmo a estudar, que he o que ensina ao homem a sciencia, e a creou, e dá aos que o amão. Mas como elle mesmo se dignou esconder dos sabios, e prudentes os mais occultos mysterios, e os revela aos humildes, e ignorantes, espero não negará este premio ao meu bom zelo, com que desejo esta sciencia das sciencias mais sabida, e mais praticada na sua Igreja; por isso me animo a hũa empresa superior ao meu talento, e ao meu espirito.

77 He pois a *Mystica Theologia* tanto no nome, como na essencia hũa sciencia occulta, e escondida, que toda se occupa em tratar de Deos, e com Deos, não só para o conhecer, mas tambem para o amar. Esta he aquelle thesouro escondido, infinito, de que estão os homens em posse, (segundo a expressão do Sabio) do qual os que se souberem aproveitar, se farão participantes da
ami-

amizade, e graça do Senhor. Esta he aquella Sabedoria divina, que (segundo o mesmo Sabio) toca de hum fim a outro fim fortemente, e tudo dispõe com suavidade, e doçura; he hum vapor da virtude do Omnipotente; hũa communicacão da sua bondade, que participa o espirito de intelligencia santo, subtil, e suave; que ama o bem; que contem em si toda a virtude; que tudo vê, e conhece: são todos formosos seus caminhos; seus atalhos todos pacificos: he a formosa arvore da vida para os que a apprehenderem.

78 He mais estimavel que todas as riquezas preciosissimas, e nada do que se póde desejar, he comparavel com a sua preciosidade: não podem comparar-se com ella as pedras preciosas; porque todo o ouro á sua vista he desprezivel arêa, e a prata se julga por lôdo: com ella nos vem todos os bens, e por suas mãos hũa honestidade infinita. São bemaventurados os que guardão os seus caminhos; quem a encontrar, achará a vida, e receberá do Senhor a salvacão: e quem a desprezar, será infeliz, será a sua esperança vam, os seus trabalhos sem fructo, e as suas obras inuteis; porque são vãos todos os homens, em que não existe esta sciencia de Deos; mas os que a amão, amão a vida, e os que a possuirem, vivirão eternamente felizes. Tudo isto, e muito mais diz o Espirito Santo por boca do Sabio Rey (*Sapient. 7. & 8.*) em abono desta sciencia divina, o que devia ser bastante para nos despertar hũa santa ambição de sermos ricos com tão precioso thesouro, que a pouco custo podemos adquirir: mas he desgraça, que as mais das almas perdem o que não sabem, porque não querem saber o que perdem.

79 Toma-se a Mystica Theologia hũas vezes como habito de sciencia, que ensina o modo de conhecer, e amar a Deos pela pratica das virtudes, e exercicios de perfeição: outras como acto, que actualmente conhece, e ama ao mesmo Deos. Como sciencia tem por objecto a Deos com todos os seus attributos, e perfeições, e todas as verdades por elle reveladas, não só na ordem de

de cognosciveis, mas tambem na de amaveis: mas isto naturalmente, e dentro da esfera da nossa natural attigencia, como outra qualquer sciencia Theologica. Como acto, tem tambem o mesmo objecto, mas não como naturalmente cognoscivel, nem amavel; porque sempre he sobrenatural o acto da Mystica Theologia: e por isso por outros nomes se chama *União Mystica*, ou *Passiva* d'alma com Deos; ou *Contemplanção Infusa*, ou *Passiva* no gráo mais sublime, que se pode coneguir nesta vida, que he quando transportados, e alienados os sentidos interiores, e exteriores com a força, e grandeza da soberana Luz, que se infunde n'alma, cessão os discursos do entendimento, e chega ella ao ultimo silencio, e ás trevas luzidissimas, em que conhece a Deos no mais alto modo de conhecimento, a que póde chegar nesta vida, e ao mesmo tempo a vontade o ama com o amor mais intenso, á proporção que o entendimento o conhece; ou ainda ás vezes muito mais; pois he certo, que póde a vontade amar mais do que conhece o entendimento.

8o Donde se vê, que aindaque a Mystica Theologia se chame união infusa, ou contemplanção passiva, ou sobrenatural, não he porque o entendimento, e a vontade não exercitem seus actos; porque ambos obrão então altamente: mas he porque esta união, ou contemplanção infusa, que he o mesmo, he obra principalmente de Deos, pelo modo que em seu lugar se dirá, o qual ahi se dá a gostar á alma contemplativa por húa noticia experimental, e depois se dá a conhecer, como diz o Psalmista: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* (Ps. 33.) Não porque o acto da vontade não preceda o do entendimento; porque he certo que ella não póde amar sem que este conheça; mas porque a hum conhecimento confuso se segue o gosto do Senhor, e a este gosto se segue hum conhecimento mais claro, como se vê neste exemplo: aindaque todos me digão que o mel he doce, não tenho disto noticia experimental, e clara em quanto o não gosto, e só o sei por fé, e por húa noticia

cia confusa; mas depois de o gostar, já tenho noticia experimental, e evidente.

81 Assim he a noticia, que podemos ter de Deos, que primeiro he confusa na escuridade da Fé, e depois pela contemplação saborosa, e gozo da vontade se faz experimental na claridade da visão, com que Deos ahi se manifesta. Donde se infere, que o acto da Mystica Theologia he hum complexo de dous actos, hum do entendimento conhecendo, outro da vontade amando. Qual delles seja o principal, he questão, que não julgo necessario discuti-la. Deste acto de Mystica Theologia, e suas propriedades, e effeitos trataremos mais largamente quando fallarmos da contemplação infusa, e da união passiva; e o que de hũa, e outra dissermos, se entenderá dito da Mystica Theologia como acto. Agora trataremos della como habito de sciencia.

CAPITULO II.

Das partes da Mystica Theologia:

82 **T**Res são as partes, ou estados, em que comumente os Mysticos dividem a Mystica Theologia; o primeiro se chama estado de *Principiantes*, ou *Incipientes*; o segundo de *Proficientes*, ou *Aproveitados*; o terceiro de *Perfeitos*, ou *Unidos*. No primeiro deve a alma cuidar em se apartar do peccado, e em resistir ás suas concupiscencias. No segundo trabalha principalmente em se aperfeiçoar no bem, e em augmentar a graça, e as virtudes. Este he mais perfeito que o primeiro, não só porque nelle se vai a alma chegando mais a Deos, e inflamando-se mais no seu amor, mas tambem porque já o vai conhecendo por hum modo mais alto, e perfeito. No terceiro estado já a alma está chegada a Deos, e já goza delle com superiores delicias; aspira a hũa intima união, athé desejar dissolver-se, e estar com Christo.

83 Aos tres ditos estados conrespondem as tres vias,

ou caminhos do espirito, a que os Mysticos chamão *Purgativa*, *Illuminativa*, e *Unitiva*; mas pela ordem que no seguinte capitulo diremos. A purgativa he dos incipientes, que nella purgão os máos habitos, e os desordenados appetites da vida passada, ou os defeitos, que lhes impedem subir a maior perfeição. A illuminativa he dos proficientes, que cuidão em adquirir as virtudes com o amor, e conhecimento de Deos, e seus beneficios. A unitiva he dos perfeitos, ou unidos, que cuidão só em Deos a fim de se unirem com elle. Cada húa destas tres vias se divide em *Activa*, e *Passiva*. O estado activo da via purgativa consiste em que a alma trabalha com a divina graça por emendar sua vida, e tirar de raiz os máos costumes, e os defeitos, e culpas, em que costuma cahir, e fazer penitencia por elles. O estado passivo da via purgativa consiste em que Deos misericordiosamente, para dispor a alma para altos favores, que lhe quer communicar, por si mesmo lhe envia grandes trabalhos, e tribulações interiores, e exteriores, como se dirá em seus respectivos lugares, (porque são muitas as purgações passivas) as quaes são como fogo purgativo, que a purifica felizmente daquelles defeitos occultos, imperfeições, e affectos, que ella não chegava a conhecer, nem por si podia emendar, e lhe erão obice para a maior perfeição, a que o Senhor a quer levar.

64 O estado activo da via illuminativa consiste em que a creatura trabalha da sua parte com o auxilio de Deos, que sempre se suppõe, por se aperfeiçoar nas virtudes, e com a consideração dos grandes beneficios, que tem recebido da liberal mão do Senhor, se lhe illumina o entendimento para conhecer a bondade do mesmo Deos, e o quanto lhe deve ser agradecida. O estado passivo da via illuminativa consiste em que o amante Senhor attendendo ás ancias, com que a alma aspira á perfeição lhe concede as virtudes, que folicita em gráo mais alto do que ella as podia conseguir, e a illumina por modos altissimos, e extraordinarios, para que conheça mais, e mais os urgentes motivos da sua grande obrigação, e o muito

to que deve ao Senhor, com hum conhecimento sobrenatural, e infuso, a que ella não podia chegar pelas suas proprias diligencias.

85 O estado activo da via unitiva consiste em que a creatura por sua propria diligencia une, e conforma a sua vontade com a divina, e solícita amar a seu Deos, e Senhor de todo o seu coração. O estado passivo da via unitiva consiste em que o Divino Esposo das almas, vendo que a creatura toda se entrega, e deixa nas mãos da sua divina providencia, anciosa só de o amar, e de viver só nelle, e para elle, se lhe manifesta presente, e a une, e transforma em si por hum modo sobrenaturalissimo, e fica a alma húa mesma cousa com elle, já divinizada, e quasi bemaventurada na terra, como em seu lugar se dirá.

CAPITULO III.

Da Ordem dos estados das tres vias.

86 **C**omo o bom acerto na direcção dos espiritos depende muito de se saber em que estado, ou gráo de perfeição se acha a creatura, e estes gráos, ou estados guardem entre si certa ordem, que ignorada, será origem de muitos erros tanto nas almas, como nos Mestres do espirito; e os Mysticos de ordinario tratão confusamente as tres vias sem aquella differença, e ordem, que guardão entre si ordinariamente huns, e outros estados; por isso julguei conveniente dar aqui húa prévia noticia da ordem, e serie, que regularmente observão entre si, paraque pelos antecedentes se possa melhor conhecer em qual está, ou anda a creatura, para se lhe applicarem os exercicios proprios d'elle, segundo o que em seus respectivos lugares se dirá. Julgarão alguns pouco vistos, e menos experimentados na sciencia da direcção, que pela mesma ordem, com que se expoem os estados das vias do espirito, assim se vão seguindo nas almas, que as exercitão; e assim cuidão, que como cada húa das vias se divide em dous estados activo, e passivo, assim se

exercita a alma em ambos os das antecedentes, primeiro que em algum das seguintes; e que primeiro entra a alma na purgação activa, e desta passa immediatamente á passiva; depois desta á iluminação activa, e desta logo á passiva, e desta por conseguinte á união activa, e ultimamente á passiva.

87 Mas obra Deos tanto ao contrario, que como a iluminação, e união passivas, e muitos grãos destes estados mais, ou menos sublimes, a que o Senhor eleva as almas, que o amão, são favores extraordinarios, que elle lhes concede, sem que ellas os possão merecer, nem dispor-se immediatamente para elles por sua propria diligencia, alterna Deos as purgações passivas com os beneficios, de forte que para as elevar a algum extraordinario favor da sua mão, primeiro por sua mesma mão as dispõe, e as purifica com alguns previos trabalhos, ou tribulações internas, ou externas, que he a que chamão os Mysticos purgações passivas, que he o mesmo. E assim ainda que estas sejam tantas, quantos são os favores singulares, que Deos quer conceder á creatura, porque nenhum lhe concede sem essa disposição; como são tres os mais conhecidos, em que elle se cõmunica ás suas esposas, que quer unir estreitamente com si, os quaes se chamão *Vistas dos Esposos*, que succedem no estado da iluminação passiva: *Desposorios Mysticos*, que se celebrão em hum grão, e estado inferior de união infusa: e *Matrimonio Espiritual* da alma com o Divino Esposo, que só se contrahe no grão sublime de união, ou *Mystica Theologia*; tres são tambem as principaes purgações, que precedem, e dispõem infusamente a alma para os tres ditos favores sobrenaturaes, que taes são todos os tres aqui referidos.

88 Pois assim como para haverem de subir as almas á Bemaventurança eterna, primeiro se hão de purificar no Purgatorio, e acrisolar-se ahi dos defeitos, com que sahirão do mundo; assim para cada hum dos favores sobrenaturaes, que o Senhor concede ás almas viadoras, que cada hum se póde chamar hũa gloria, ou bemaventurança

ça na terra, mais ou menos intensa segundo a qualidade do favor, tem o mesmo Deos previnido hum purgatorio, que as disponha para tão altas mercês. Estes purgatorios, ou purgações passivas da alma se chamão, a primeira *Purgação Passiva do sentido*, que precede ao primeiro ceo, ou bemaventurança espiritual, que he a illuminatione passiva em que succedem as vistas dos Esposos, e se fazem os primeiros ajustes para os futuros desposorios. A segunda se chama *Purgação Passiva do Espirito*, que precede ao segundo ceo, ou bemaventurança, que he hum gráo inferior da união infusa, em que se celebrão os divinos desposorios. A terceira se chama *Purgação Passiva do Amor*, que precede ao gráo sublime da Mystica Theologia, ou união infusa da alma com Deos, em que elle a une com siço estreitamente, e se contrahe o espiritual matrimonio entre ella, e o Divino Esposo, e he o terceiro ceo, ou bemaventurança na terra.

89 Consta pois a Mystica Theologia dos tres referidos estados de principiantes, proficientes, e perfectos, ou unidos, e estes incluem em si as tres vias, purgativa, illuminativa, e unitiva com os seus estados activos, e passivos; mas regularmente guardão esta ordem entre si. Os estados activos das tres vias precedem na alma, ao menos em grãos remissos, e em todos se deve ella exercitar antes de nenhum dos passivos. Prova-o a experiencia, e o pede a mesma razão: pois como os passivos são graça sobrenatural, e obra privativa de Deos, que não está na mão da creatura, e a póde elle conceder a quem quizer independente do merecimento, ou disposição da mesma creatura; póde succeder, e de facto tem succedido, que muitas almas, tendo recebido poucos, ou nenhús favores sobrenaturaes, seião muito mais elevadas na virtude, e merecimentos, e hajão de ter maior gloria do que outras, a quem Deos tenha cõunicado muitas graças infusas, e divinas. E he certo que as primeiras se hão de ter purificado das culpas, e máos habitos; hão de ter adquirido as virtudes, e hum grande conhecimento de Deos, e das verdades reveladas; hão de ter solici-

citado as virtudes em gráo heroico por propria diligencia, (supposta sempre a graça divina) e hão de ter unido a sua vontade com a de Deos em perfeita conformidade: e aqui estão os tres estados activos das tres vias purgativa, illuminativa, e unitiva. Além de que, como a perfeição está no q̄ a creatura obra por propria diligencia, e não no que recebe por especial graça de Deos, que isto he obrigação, e divida, em que fica, e não merecimento que adquira, he natural q̄ a creatura possa adquirir o que he virtude, e merecimento independente de toda a graça extraordinaria, ou premio, que só na Patria se deve esperar.

90 Depois dos tres estados activos, e seus exercicios, e perfeição, que por elles se adquire, que he como disposição remota para o que Deos quer obrar na creatura, introduz o Senhor a alma em hum certo genero de trevas, e trabalhos, em que consiste a purgação passiva do sentido, que he como disposição para a illumination passiva, que se lhe segue, e consiste em hũa contemplação infusa com gosto sobrenatural, e sensível, como em seu lugar se dirá. Depois desta illumination torna Deos a meter a alma em outras trevas, e fogo tenebroso, e trabalhos ainda mais terriveis, que he a purgação passiva do espirito, em que ella se dispõe, e purifica para aquelle gráo de união, em que se celebrão os divinos desposorios. Depois destes entra a alma na purgação do amor, em que este se depura de algũas fezes, do que ainda não tem de recto, e despido da propria conveniencia, o que he indispensavelmente preciso como terceiro purgatorio, para entrar no terceiro ceo, ou bemaventurança na terra, que he o perfeito gráo de união infusa, ou matrimonio divino, em que consiste completamente a Mystica Theologia.

91 Esta pois he a ordem, que regularmente observão entre si os estados, e vias do espirito, e que deve seguir a alma para proceder sem embaraço, que a retarde na virtude. O estado de principiantes compõe-se dos tres activos das tres vias: começa em purgação activa do sentido, continúa em illumination activa, prosegue em união acti-

activa, em purgação activa do espirito, que aqui he o seu lugar, e acaba nos principios, ou meios da purgação passiva do sentido, ou *Noite Escura do Sentido*, como lhe chama S. João da Cruz. O estado de proficientes, ou aproveitados começa nos principios, ou meio da purgação do sentido, continúa nella, profegue em illumination passiva, (mas sempre exercitando os estados activos todos, que em nenhum se hão de deixar) e acaba no fim da purgação passiva do espirito, ou *Noite Escura do Espirito*, segundo o mesmo Santo. O estado de perfectos, ou unidos principia em união infusa em grão inferior, persevera na activa, continúa em purgação do amor, e em grãos cada vez mais sublimes de união infusa alternados com trabalhos, athe o matrimonio espiritual, ou summo grão de união, ou *Mystica Theologia*.

92 Esta ordem dos estados he mui conforme com a doutrina de S. João da Cruz, como se verá no discurso desta Obra. He conforme ás quatro Aguas, e sete Moradas de S. Thereza como se dirá adiante (à n. 386.) E quanto aos activos he expresso de S. Boaventura, que diz, (*Mystic. Theol. c. 3. p. 2.*) que qualquer pessoa simplez, e rustica póde chegar á união com Deos, aindaque não saiba contemplar, nem ordenar a isso o seu conhecimento; porque póde fazer actos fervorolos de contrição, e dor de culpas, que he ir a Deos *per osculum pedum*, que he a via purgativa. Póde mover-se a actos de agradecimento, e pratica de virtudes pela memoria dos beneficios divinos, e vida de Christo, que he ir a Deos *per osculum manuum*, que he a via illuminativa. E depois póde de-sejar muito unir-se com Deos, fazer a sua santissima vontade, com que poderá chegar *ad osculum oris*, que he a divina união. Alguns Mysticos dividem cada húa das tres vias nos tres estados de principiantes, proficientes, e perfectos; o que he sem dúvida; pois assim como em todas as artes, e sciencias primeiro se principia, depois se vai aproveitando, e ultimamente se sabe com perfeição; assim na via purgativa são principiantes os que entram nella, são proficientes os que vão aproveitando, e são per-

perfeitos os que já estão bem purgados, e o mesmo na illuminativa, e unitiva.

93 Disse acima que observão *regularmente* esta ordem, porque como Deos não está fugeito a leys, póde, se quizer, desde os primeiros principios subir logo as almas ao mais alto gráo de união, ou ao que elle quizer; porque he Senhor dos seus dons, e os póde conceder a quem, e por que ordem lhe parecer, sem esperar merecimento, ou disposição dos fugeitos: e de facto vemos que assim o praticou com a Magdalena, com S. Paulo, S. Agostinho, e outros Santos illustres: mas nestes casos ou Deos supre pelo seu infinito poder as purgações, que havião de preceder a essas graças, pois póde fazer que em hum instante se padeção trabalhos equivalentes aos de muitos annos, ou as faz depois nessas almas, como vemos praticou com a Magdalena nas ancias, nas fadigas amorosas, e nas prolongadas asperesas de hum deserto: com S. Agostinho no muito que trabalhou pela Igreja: e com S. Paulo no Anjo de Satanáz, que o affligia, nas perseguições dos tyrannos, e nos trabalhos do seu ministerio Apostolico.

94 Advirto porém que a referida ordem dos estados se entende em quanto ao habito, ou aproveitamento, com que a creatura se tem adiantado na vida do espirito; porque em quanto aos actos de cada hũa das vias não observão muitas vezes a dita ordem: e assim algũas vezes concede Deos aos principiantes muitos actos de altissima contemplação, de união infusa, e Mystica Theologia, para altos fins da sua providencia; e muitas vezes aos proficientes, ou perfeitos tira todos os favores sobrenaturaes, e communicações gozofas, e os deixa ficar como nos seus principios, sem que ás vezes nem ainda saibão meditar, nem lhes occorra hum pensamento de Deos, nem saibão dizer hũa jaculatoria; e isto depois de terem andado em braços com Deos, conversando com elle *os ad os*, e vendo-o quasi face a face; e só se lembrão de suas miserias, e peccados, e quasi se dão por perdidos, e se lhes representão tão horrendas suas culpas, que quasi lhes pare-

parece impossivel o perdão; e os favores, e graças especialissimas, que o Senhor lhes fez em outro tempo, tudo se lhes representão enganoso, e illusões; e esta he a maior causa do seu tormento. Isto pratica Deos muitas vezes com as almas bem adiantadas para as humilhar, e reduzir ao proprio conhecimento, e á desconfiança de si, e que não se elevem desvanecidas á vista dos passados favores, parecendo-lhes que já são algũa coisa, porque Deos assim as tem tratado com tanta affabilidade, e carinho.

95 Advirto mais, que ainda que os grãos, e estados activos são proprios dos principiantes, nem por isso os proficientes, e perfeitos os devem deixar; se não que quando cessarem as sobrenaturalidades, e favores infusos, cuidem elles em chorar seus peccados, fazer penitencia por elles, sollicitar as virtudes com a pratica dellas, e conformar, e unir a sua vontade com a do Senhor, ainda que já andem no estado mais alto de união: antes muitas vezes he conveniente, e ainda póde ser necessario, que as almas, que estão em estados passivos, se tornem a pôr nos exercicios da vida activa, e meditações do proprio conhecimento, dos novissimos, do horror do peccado, e nas mais, que são proprias dos principiantes, ou do estado da purgação activa, para as humilhar, e fazer conhecer o que são, e o que forão, e se não desvanção com o que recebem sem o merecerem.

96 A cada hum dos sobreditos estados, ou grãos das vias do espirito conrespondem seus diversos estados, ou grãos de oração; diversa materia de meditações; e seus particulares exercicios, como em seus respectivos lugares se dirá. Donde se infere quam necessario he aos Directores saberem, e perceberem o estado, e via, em que está e anda a creatura, para assim lhe disporem os exercicios accõmodados, e a oração, e sua materia proprios de cada hum; o que se não souberem, e observarem assim, errarão no mais substancial da direcção dos espiritos. E se conhece por isto mesmo quam incompetentes são para o ministerio, os que sem este discernimento se expõem a

pratica-lo com tanto perigo de errar , e de levarem erradas as almas , que tomão á sua conduta.

CAPITULO IV.

Da differença da vida Activa, e Contemplativa, e dos sinais da vocação a huma, e outra.

97 **A** Ssim como ha muitas moradas , e assentos no Reyno do Pay Celestial , assim para elles ha muitos , e diversos caminhos nesta vida , huns mais breves , e directos , outros com mais rodeios , e mórulas , mas que sempre por fim lá vão dar ; e aindaque não levem aos assentos , e ás moradas mais altas , e mais chegadas a Deos , basta que sejam do Ceo , para serem infinitas na gloria , e na estimação. Todos estes caminhos se incluem em dous , nos quais andão todos os que caminhão as tres vias expostas nos capitulos precedentes , e são o da vida *Activa* , e *Contemplativa*. A vida activa consiste em que a creatura tendo hum recto , e honesto fim de agradar , e servir ao Creador , se exercite em obras de misericordia , e de caridade a respeito do proximo , e tambem a respeito de si mesma. Em ordem ao proximo , são o soccorrer os pobres , curar os enfermos , visitar , e remediar os encarcerados , consolar os afflictos , ensinar os ignorantes , e outras deste caracter. Em ordem a si , são as obras da vida activa o continuo exercicio das virtudes , que por estes , e outros actos se adquirem ; tanto das que respeitão ao proveito espirital de cada hum , como he a mortificação , a occupação por obediencia , ou por evitar a ociosidade , o amor de Deos , e do proximo , a paciencia , a temperança , e outras ; como das que respeitão a honra de Deos , e dos Santos as quaes se reduzem á virtude da religião , pela qual se dá culto a Deos , a Maria Santissima , e aos Santos , como são ouvir Missas , frequentar sacramentos , rezar devoções , e outras semelhantes , a que se reduz o exercicio da meditação por discurso.

98. A vida contemplativa consiste na frequente consideração, e amor de Deos, ponderando as suas divinas perfeições, e attributos, e as mais verdades reveladas, em ordem a mais conhecer, para mais amar ao Summo Bem; de sorte que abstrahida a alma, ou o homem interior de todos os cuidados, e cogitações terrenas, se entregue todo o espirito ás considerações do Ceo, e suspire continuamente por ver a face do seu Creador. Estas duas vidas se representam naquellas duas Irmãs, e fiéis discipulas do Senhor Martha, e Maria; das quaes Martha se occupava caritativa, e diligente em ministrar os regalos, com que havia de hospedar ao Divino Mestre; porém Maria estava em proveitosa ociosidade sentada aos pés do Senhor, ouvindo suas divinas palavras, e gozando-se nas delicias da sua amavel presença toda transportada em júbilo, e consolação do espirito; e ainda que parece que Martha, em que se representa a vida activa, trabalhava mais pelo Senhor, e se occupava mais em o servir, com tudo elle mesmo disse, que Maria escolheu para si a melhor parte, que he a da amorosa contemplação, ou vida contemplativa, que nella se simboliza.

99. Donde se vê que a vida contemplativa he muito mais perfeita que a activa: não porque esta não seja tambem perfeita, que por isso não disse Christo que Maria escolheu a boa parte, mas sim que escolheu a melhor, para mostrar que tambem a de Martha era boa, ainda que não tão perfeita; mas porque, comparadas húa com a outra, a contemplativa excede na perfeição á activa. Por isso aquellas almas, a quem Deos não chamar ao estado da contemplação, sigão sem receio a vida activa, por onde o Senhor as levar, que esta he a vocação do seu estado, e o que o mesmo Senhor só quer dellas: o ponto está em a desempenharem nas obras de misericordia, e exercicios de caridade, que o Senhor se servio encarregar-lhes, e occupar-se em santas meditações, e no exercicio das virtudes moraes, pelas quaes se podem unir com Deos, em estreito vinculo de conformidade da sua vontade com a do mesmo Senhor, que he em que consiste

a união activa , que ainda que não seja tão alta como a infusa , he com tudo de maior merecimento para a creatura.

100 De ambas estas vidas activa , e contemplativa se compõe outra , a que os DD. chamão *Mista* , porque participa de hũa , e de outra. Esta he mais perfeita , do que cada hũa per si ; porque contém a perfeição de ambas ; e a practiça as almas , que achão tempo para tudo , como diz o Sabio , e hũa parte do tempo se exercitão em obras de caridade , e exercicios santos de virtudes , em penitencias , devoções , cumprimento das obrigações do proprio estado , ou ministerio , e em santas meditações ; outra parte descansão suavemente na presença do Creador , contemplando as suas perfeições , amando-o , e tratando com elle os occultos segredos de seu coração. Estas almas se recolhem com mais facilidade ao seu interior , e achão mais promptamente o suave descanso da contemplação ; e esta he nellas ordinariamente mais alta ; porque ainda que a vida activa , por mais perfeita que seja , impede ao mesmo tempo o santo ocio da suave contemplação ; pois he impossivel estar occupado em cousas exteriores , e juntamente contemplando ; (isto he em nós , que os Anjos contemplão ao mesmo tempo que obrão , e administração) com tudo a aquisição das virtudes moraes , que se faz pela vida activa , he optima disposição para a contemplação , porque pelas virtudes se impede a vehemencia das payxões , que são grande embaraço para ella.

101 A difficuldade está em conhecer quaes almas chama Deos para os exercicios da vida activa , quaes para os da contemplativa , e quaes para os de hũa , e outra ? Mas isto se poderá conhecer na propensão , e fervor , com que a creatura se inclina mais a huns , do que a outros ; pois aindaque he certo , que Deos em todas as almas quer a maior perfeição , como para esta he necessaria a cooperação da creatura , e estas se não disponhão igualmente para a infusão da graça divina , hũas por natural genio , e inclinação , outras por inefficacia , negli-

gen-

gencia, ou malicia; por isso Deos se não communica a todas igualmente, mas só conforme a sua disposição, e genio, com o qual ordinariamente se accõmoda. Esta he a razão porque algũas almas lóbem ao mais alto gráo de perfeição; outras só chegãõ ao meio; e muitas apenas principiãõ, e ahi ficãõ, ou tornãõ atrás, como regularmente succede.

102 Observará pois o Director se a alma, quando entra no caminho da Oração (suppondo que entra com fervor, e firmes propositos de sollicitar a perfeição) nos affectos, que tira das santas meditações, se inclina mais para o exercicio activo das virtudes, como prégar, confessar, curar enfermos, soccorrer pobres, e outros exercicios de caridade, que este será o final de que Deos a quer occupada nos exercicios de misericordia, e na perfeição da vida activa: e aindaque algũas vezes possa descansar em acto de contemplação laborosa, com tudo ordinariamente irá pelos exercicios externos das virtudes, e pelo interno da meditação discursiva, pela qual só poderá chegar á purgação passiva do sentido meditando, e discorrendo, sem que possa durar no ócio da santa contemplação: por isso não cuide o Director em a introduzir no exercicio desta; (só se for a espaços por tentar se póde dar passos neste caminho) mas cuide em que com fervor, e espirito de verdadeira caridade pratique a divina vocação no exercicio das obras de misericordia, e santas meditações.

103 As almas porém, que se gozãõ muito no exercicio, e meditação da vida espiritual; que se demorãõ nos seus affectos, e se inclinãõ muito para o suave descanso das potencias, e achãõ repugnancia para as obras exteriores, mas amãõ o doce somno do recolhimento na amavel presença do Senhor, estas certamente se dispõem para a vida contemplativa, e cada vez mais crescerá nellas a vocação, a qual se conhecerá, se se vir que se dilatãõ pouco na meditação, mas logo palsãõ ao seu termo, e ahi descansãõ pacificamente: porque logo nos principios lhes quer Deos mostrar o caminho, por onde as quer levar para si.

104 Mas aquellas almas, que occupadas nos ministerios da caridade, e obras de misericordia, para que as chamar a sua vocação, algúas vezes gozão de recolhimento, e sossego na oração, e húas vezes se sentem attrahidas para o interior trato com Deos, e com repugnancia no espirito para sahir a obras externas; (não porque as recusem exercitar, senão porque, quando nellas se occupão, são attrahidas, e chamadas para o recolhimento pacifico, e por isso repugnão meditar) outras vezes se conhecem mais movidas, e fervorosas para obras externas de virtudes; estas sem dúvida são chamadas para o exercicio da vida mista, e segundo a sua maior, ou menor inclinação se devem applicar mais, ou menos aos exercicios da activa, ou aos da contemplativa. A esta vida mista são ordinariamente chamados os que se dedicão á pregação, conversão, e direcção d'almas levados de verdadeiro espirito, e zelo do Senhor; e a esta deve o Director conduzir as almas, exercitando-as huns espaços na vida activa, outros na contemplativa, em quanto se não certificar da especial vocação do Senhor a algúa dellas.

TRATADO SEGUNDO

DA ORAÇÃO, E SUAS PARTES.

CAPITULO I.

Da Oração em commum, e particularmente da Vocal.

105 **H**E a Oração o pão quotidiano dos justos; sem o qual não podem dar passo na virtude; por isso antes que a alma se ponha a caminho pelas tres vias do espirito, justo he que tenha prevenido o sustento, com que nellas se ha de alimentar. Esta he a razão, porque antes de expôr o modo de andar, julguei conveniente dar húa previa noticia do que he, e como se deve praticar a oração: e tambem porque,

que, como há muitos grãos de oração, que conrespondem a diversos estados d' alma, e não era conveniente tratar assim divididos os grãos de oração, que devião fazer hum só tratado; era bem que já este os precedesse, para que quando nelles se exponha o grão de oração, que lhes pertence, já este se supponha sabido, para que com mais facilidade se entenda, e pratique.

106 He pois a *Oração* Christá (que he só a de que aqui tratamos) hum acto da virtude da religião, e hum trato reverente com Deos, com que a creatura recorre a elle para remedio das suas necessidades; e como este trato se póde ter de tres modos, tres são tambem os modos de oração, a saber *Mental*, *Vocal*, e *Mista*. A *Mental* he quando o entendimento, e coração estão occupados em Deos, sem que a lingua profira algúas palavras. A *Vocal* he quando a lingua falla, sem que o entendimento advirta. A *Mista* he quando a lingua profere o mesmo, que o entendimento discorre. Da mental trataremos nos capitulos seguintes; neste trataremos da vocal, e mista juntamente.

107 Ainda que a oração puramente vocal sempre he com distracção do entendimento, não se segue que sempre seja má oração, porque húa he fructuosa, outra não fructuosa. A fructuosa he quando se principiou a rezar com verdadeira attenção, e intenção de perseverar sempre nella; porque ainda que depois involuntariamente esteja a creatura distrahida, e não attenda actualmente ás vozes, persevera virtualmente a primeira attenção, e intenção, a qual só com acto voluntariamente opposto se retrata, e por isso não perde o fructo como certifica S. Thomaz. *Evagatio mentis, quæ sit præter propositum, orationis fructum non tollit.* (1.2.9.74.art.3.) A infructuosa, ou para melhor dizer, peccaminosa, como lhe chama o mesmo S. Doutor, he quando se reza com distracção voluntaria. *Siquis ex proposito in oratione mente vagatur, hoc peccatum est.*

108 Donde se segue que só então he boa a oração vocal, quando he acompanhada da mental actual, ou virtual-

tualmente incluída; porque he a alma, que a vivifica; e assim como hum corpo não póde viver sem alma, mas pode obrar muitas vezes, sem que a alma attenda actualmente; assim a oração vocal não póde ser viva sem a mental; mas póde-o ser sem que a mental actualmente attenda; com tanto que virtualmente exista, como está dito: he com tudo mais perfeita aquella, em que se está com actual attenção, do que quando só virtualmente se attende. Quando porém se reza com distracção voluntaria, ou porque se porta a creatura com negligencia em recolher as potencias, ou porque, mesmo por querer, está com o entendimento, e com o coração derramado em alguns cuidados estranhos; isto mais he offender a Deos, do que louválo. Donde diz S. Theresa (*Cam. de perf. c. 24.*) „ Eu
 „ vos digo de certo, que não sei como póde apartar-se a
 „ oração vocal da mental, se ha de ser bem rezada a vo-
 „ cal, e entendendo com quem fallamos; e ainda he obriga-
 „ ção, que procuremos rezar com advertencia. E em ou-
 „ tra parte: (*Mor. I. c. I.*) „ Quem não adverte na ora-
 „ ção com quem falla, e o que pede, quem he que pe-
 „ de, e a quem, pouco tem de oração, ainda que mui-
 „ to mova os labios.

109 Advirto porém que ainda que a oração vocal inclúe necessariamente a mental, nem por isso he a vocal mais perfeita, nem he mais com a mental, do que ésta por si só; porque como a mental he a que dá a perfeição á vocal, e por ella he que ésta se chama oração, bem se vê que mais perfeita he aquella, donde ella recebe a perfeição. Além de que, como as forças d'alma são limitadas; diminuem-se quando se dividem para attender a muitas cousas; e assim occupando-se só na oração mental, está a alma com a sua virtude unida, e mais forte para orar, do que quando se divide para obrar tambem vocalmente; porque assim diverte algũa da sua virtude em concertar as palavras, e mover os orgãos locutorios. Mas nem por isso se segue, que se deve deixar a vocal totalmente por cuidar só na mental; porque como nem sempre a alma está para ter só a mental, he bom ular já de hũa, já de outra;

tra; pois assim se allevião as potencias, e se evita o tedio, e a fadiga, que hũa só causarã. E tambem he justo que com alma, e corpo nos empreguemos nos divinos louvores, e isto faz a alma com a mental, e o corpo com a vocal. Devem porém ser poucas as rezas, e reguladas pela prudencia do Director, para que com a sua multiplicidade não sejão causa de se rezarem todas sem fructo.

CAPITULO II.

Da Oração Mental em cõmum.

110 **O** *Oração Mental* he hũa subida, ou elevação d'alma a Deos attendendo, e aspirando a elle, ou ás cousas, que a elle nos conduzem a fim de o amar, e gozar: pois segundo S. Theresa: (*Vida c. 9.*)
 „ Tratar de oração mental, he tratar de amizade com Deos.
 „ E em outra parte: Considerar, e entender o que fallamos com Deos, e com quem fallamos, e quem somos os que ousamos fallar com tão grande Senhor, e outras causas semelhantes, do pouco que o temos servido, e o muito que estamos obrigados a servi-lo, he oração mental; não imagineis que he outra algaravia, nem vos espante o nome de oração mental. (*Cam. de perf. c. 25.*)
 Donde se infere, que a oração mental não he só obra do entendimento, mas sim acto de todas as potencias, principalmente espirituaes memoria, entendimento, e vontade. Da memoria recordando os mysterios, e objectos, que pódem servir á meditação, ponderação, e contemplação do entendimento, e conservando as suas ideas para a repetição dos mesmos actos. Do entendimento discorrendo, meditando, ponderando, e contemplando os mysterios, e objectos, que lhe ministra a memoria. Da vontade amando, desejava, e gozando-se com as cousas boas propostas como taes pelo entendimento, e aborrecendo, temendo, e fugindo ás más.

111 Os sentidos externos, ainda que na oração ordinariamente mais embaração, do que ajudão, e por isso nel-

la se lhes ha de cerrar a porta aos seus actos, como fechar os olhos, não attender a vozes, &c; com tudo também fervem para a oração, em quanto antecedentemente recebêrão as imagens dos objectos, sem as quaes as potencias interiores não produzirão seus actos de conhecimento, discurso, amor, e os mais. E talvez estando muito distrahido, e desbaratado o interior, pôdem elles servir para ajudá-lo a recolher; como vendo húa imagem devota, lendo hum livro espirital, ouvindo algũa musica, fermão, ou pratica espirital; mas isto nelles não he oração; he só ministrar, e concorrer para ella, passando estas formas, ou imagens ás potencias interiores cognoscitivas, com as quaes ellas se pacificão, e movem as affectivas á devoção, e santos affectos. E ainda que algúas vezes verte os olhos lagrimas de devoção, não he porque a devoção esteja nos olhos; mas porque são como órgãos, e instrumentos, por onde as derramão as potencias interiores, que as causão com seus affectos.

112 Ainda que he erro dos Alumbrados o dizer-se, que sem oração mental ninguem se pôde salvar; entende-se isto fallando da oração mental só por si, e não juntamente com a vocal; pois he certo que temos preceito de orar; e só com a oração vocal, sem a mental formal, ou virtualmente nella incluída, não se pôde cumprir este preceito, porque a tal reza não se pôde chamar oração como fica dito com S. Theresa. (n. 108.) E em outra parte, arguindo a mesma Santa o erro dos que reprovão a oração mental, diz: „ Se vos differem que oreis vocalmente, perguntai-lhes se ha de estar o entendimento, e co-
 „ ração no que dizeis? Se vós differem que sim, (que
 „ não poderão dizer outra couza) vedes a hi confissão
 „ que de força haveis de ter oração mental. (*Cam. de perf.*
 c. 21.)

113 Mas ainda que a oração puramente mental não seja absolutamente necessaria para a salvação, ninguem duvida, que he summamente conveniente, e que sem ella he a salvação difficilissima; e ao menos he certo, que sem ella não se pôde conseguir a perfeição em gráo subli-

blime; e que não vemos Santo algum, que a não praticasse, com frequencia antes a tinham em tanta estimação, que se não fartão de a louvar; S. Theresa não cessa de a recomendar a suas Filhas, como meio o mais importante para se adiantarem na virtude, e evitarem as fallacias do demonio: e hum varão doutissimo igualmente virtuoso, que sábio protestava que antes perderia toda a sciencia, estudos, e escriptos, do que húa hora de oração mental: tanto a estima quem lhe toma o gosto; porque lhe conhece o valor; e por isso os mundanos a desestimão, e desprezão, e com ella a quem a pratica, porque nem a conhecem, nem a gostão. Ó se a gostassem como a conhecerião, e estimarião!

114 Os Mysticos communmente dividem a oração em seis partes, ou actos, que ha de exercitar nella a creatura, os quaes são, *Preparação, Lição, Meditação, ou Contemplação, Acção de graças, Offerecimento, e Petição.* Alguns dividem a meditação, e contemplação em duas partes; porém como de ordinario não se exercitão ambas na oração, se não ou húa, ou outra, como em seu lugar se dirá, por isso se numerão assim divisamente ou húa, ou outra, e neste sentido vem a fazer húa só parte; e pouco vai que seja húa, ou duas; assim como também que a lição seja depois da preparação, ou antes, como alguns a numerão. *A ponderação*, que alguns poem como distinta, reduz-se á meditação, porque he hum modo de meditar reflexivo.

115 Advertindo porém, que ainda que os ditos seis actos, ou exercicios se chamão partes da oração, não se segue que ella seja de tal sorte composta destas partes, que se faltar alguma dellas, fique a oração imperfeita; porque cada húa por si só he verdadeiramente oração independente da outra. Mas chamão-se partes, porque gastando parte em cada húa, se enche com todas o tempo da oração, que se quer ter: Porém não he necessario que sempre, que se haja de ter oração mental, se exercitem todos os ditos actos, ou partes, nem pela ordem, que ficão numeradas; mas póde-se exercitar húa, duas, ou

mais confôrme a creatura melhor se achar, e para donde mais se lhe mover o espirito: e hũas vezes pôde começar pela petição, supplicando a Deos graça, e auxilio para fazer bem a oração, para o servir, e amar, para fazer a sua divina vontade, &c. Outras vezes por ter bastantes especies, pôde começar logo a meditar, sem outra preparação, ou lição: e os muito aproveitados apenas se poem no lugar da oração, logo se recolhem em contemplação, ou se occupão em affectos santos.

116 E tambem pôde usar-se repetidas vezes de hum mesmo acto no mesmo tempo da oração, como da petição, ou acção de graças ao principio, meio, e fim; e a meditação, e contemplação costumão alternar-se mutuamente já hũa, já outra muitas vezes em hũa mesma hora de oração. E outras vezes pôde gastar-se todo o tempo no exercicio de hũa só, como se toda hũa hora se gastasse em pedir a Deos perdão dos peccados; assim se faz perfeita oração. „ Assim como quando a hum hóspede se „ poem na mesa seis, ou sete pratos differentes, que pô- „ de começar pelo que melhor lhe parecer, e no restan- „ te do banquete comer mais do que melhor gosta, e „ lhe he mais proveitoso, e já de hum, já de outro, e „ tornar outra vez ao primeiro, e em se lhe acabando „ hum, toma de outro, para que não lhe falte o suffi- „ ciente; e pôde em todo o tempo comer de hum só, e „ assim ficar satisfeito; assim procede no espiritual ban- „ quete da oração. He comparação do grande, e exper- „ rimentado Mestre do espirito S. Pedro de Alcantra. (*Tr. de Or. c. 5.*) Mas poem-se as partes pela sobredita ordem, por estar disposta em boa proporção para os principian- „ tes, como se verá.

CAPITULO III.

Da Preparação, e Lição espiritual.

117 **A** Preparação para a oração mental he hũa prevenção, com que a creatura se dispoem para fallar, e tratar com o Creador: e he tão necessaria, que

que o Espirito S. adverte, que será tentar a Deos, se sem ella entrarmos a orar. *Ante orationem prepara animam tuam, & noli esse quasi homo, qui tentat Deum.* (Eccl. 18.) Esta preparação he de dous modos, húa *Remota*, outra *Proxima*. A remota he a que se deve ter ainda fóra do lugar, e tempo da oração; e consiste em hum contínuo cuidado, que deve ter a creatura de viver entre dia Christã, e virtuosamente, guardando os mandamentos, exercitando as virtudes, apartando-se das occasiões de peccar, fugindo ociosidades, e más companhias, juntando-se com as boas, refreando os appetites, tratando em cousas espirituaes com obras, e com palavras, andando sempre na presença de Deos, fazendo tudo com recta intenção de lhe agradar, não deixando ocupar os sentidos, e potencias tanto sensitivas, como espirituaes em objectos estranhos, vaidosos, e seculares; porque assim estão bem dispostas para que em chegando o tempo da oração, logo se achem recolhidas, o que lhe custará grande trabalho, se entre dia andarem distrahidas, e errantes: assim como o pastor, que entre dia traz sempre junto o rebanho, e costumado a obedecer á sua voz, quando á noite o quer recolher ao aprisco, o acha prompto, e junto logo ao primeiro sinal, que lhe faz; mas se descuidado de dia, o deixar andar espalhado cada ovelha por onde a conduz o seu appetite, só o recolherá a grande custo.

118 A preparação proxima he quando já no lugar da oração a creatura se firma em viva fé, e actos de presença de Deos, no conhecimento do que elle he, e quem he a creatura, que com elle ha de fallar: Deos immenso, infinito, poderoso, e summamente perfeito; a creatura limitada, finita, fraca, e imperfeita. Deos santo, sabio, rico, e magestoso; a creatura peccadora, ignorante, pobre, e miseravel. Deos hum Espirito todo pureza; e a creatura hum barro todo corrupção, todo vileza, huma pouca de cinza, e pó, e que ainda assim se atreve a apparecer diante do Rey das alturas, fallar-lhe, e tratar familiarmente com elle, e que elle assim se digna de a admitir, e gosta de a ouvir, e attender. Deve tam-

tambem considerar o muito, que o tem offendido, a gravidade das suas offensas, a pouca satisfação que lhe tem dado por ellas, o muito que ainda o offende, e o quanto lhe he necessario emendar-se, tratar de amizade com Deos, e fazer com elle as pazes por meio de húa satisfação condigna: e será bom que tambem se disponha com actos de dor, e sentimento das culpas.

119 Finalmente deve imitar o publicano humilde, confuso, e arrependido, que considerando as suas culpas, não se atrevia a levantar os olhos ao Ceo; mas ao mesmo tempo ferindo o peito de dor, pedia a Deos misericordia. (*Luc. 18.*) Ou como o filho prodigo, que conhecendo-se tão desbaratado de costumes, tão vicioso em seu obrar, tão alheio do santissimo proceder de seu bom Pay, se prostrou a seus pés arrependido, e reconhecendo-se indigno de ser chamado seu filho. (*Luc. 25.*) Convem tambem que se invoque o auxilio do Espirito Santo, e de Maria Santissima, e se adore toda a SS. Trindade.

120 A Lição não he precisamente necessaria, quando a creatura se sabe prevenir com algum ponto sobre que possa meditar; principalmente quando está já adiantada, e tem muito exercicio de oração: mas para os principiantes he mui conveniente que leião primeiro, ou levem prevenido o ponto da meditação, para que as especies, que a lição lhes desperta, lhes facilitem os actos das potencias, que nella se hão de occupar. Há muitos livros devotos, que trazem meditações bem proprias para cada estado, e tempos, dos quaes póde escolher a creatura o que melhor lhe convier, ou o Director lhe aconselhar. O illuminado P. Fr. Manoel de Deos compoz hum livrinho de meditações, que se he o menor de todos no volume, nenhum o poderá exceder na preciosidade. Os pontos do Retiro Espiritual são capazes de mover, e penetrar os corações mais insensiveis. Não tem menos efficacia as meditações do P. Bernardes; assim como as de S. Pedro de Alcantara.

121 Quem não souber ler, ou não tiver livro, ou ainda quem o tiver, leia por Jesus Christo crucificado, que he

he o livro da vida escripto por dentro , e por fora , e nelle achará as mais divinas lições bem , proprias para toda a materia da oração : suas chagas são outros tantos caractéres , que cada hum delles diz muito em poucas expressões. Ali acharáõ os principiantes os effeitos das suas culpas ; ali veráõ os estragos da morte , e os beneficios , que desprefarão ; conheceráõ o juizo , que por isso os espera ; e aprenderáõ a temer a sentença da condemnação , e a merecer a da bemaventurança eterna. Os proficientes aprenderáõ ali a ser humildes , pacientes , soffridos , caritativos , misericordiósos , e a praticar as mais virtudes ; e conheráõ a bondade , a grandeza de amor , e como he amavel aquelle Deos , que por elles padece gostoso. Os perfeitos ali conheceráõ a Divindade com todos os attributos , e perfeições Divinas , e juntamente todas as tres Divinas Pessoas contidas naquelle divino composto assim destruido , assim despedaçado como está ; ali conheceráõ como he fino para com nosco o amor da mesma Divindade , e se motivaráõ a húa conrrespondencia indefectivel.

122 Deve ser breve a lição , mas sufficiente para dar materia para a meditação , e em materia propria para a o estado da creatura , segundo a direcção do Padre espiritual. Nella seja o principal intento mover a vontade a tantos affectos , e por isso convem , que não seja muito extensa , e que não participe muitas noticias ; porque poderá a sua multidão antes embaraçar , do que recolher : e ainda que se leia muito , tomar-se-há só para a meditação húa circumstancia , ou algúas , que mais moção fizerem na vontade. Na lição se deve considerar que são palavras de Deos , com que elle nos está ensinando , e falando ao coração , como diz S. Agostinho (*Serm. 112. de temp.*) A alguns ferá necessario ler mais , a outros menos segundo a capacidade dos genios , e a diversidade do aproveitamento. E alguns haverá , que não possão orar , nem recolher-se senão alternando muitas vezes a lição com a meditação : e eu aconselho que assim o faça quem não poder meditar de outra sorte ; pois assim o praticou S. Theresza , que diz de si , que lhe succedeu por espaço de ca-

torze annos, e mais, que não podia ter ainda meditação se não acompanhada com lição. (*Cam. de perf. c. 17.*) E quem ler com vagar, e reflexão, fazendo bem conceito do que lê, e movendo-se com isso a affectos proprios da materia, que lê, este verdadeiramente medita; que não he outra cousa a meditação, como logo se verá.

CAPITULO IV.

Da Meditação.

123 **O** Exercício da *Meditação* he hum complexo composto dos actos das potencias, principalmente do entendimento, e da vontade; do entendimento discorrendo, investigando, e ponderando as razões, e circumstancias, de que se reveste o objecto proposto, para as offerecer á vontade: desta produzindo affectos de amor, ou desejo do que se lhe propoem como bom; e de odio, fuga, e aversão ao que se lhe propoem como máo. Donde se segue que em tanto se ha de usar do discurso, e actos do entendimento, em quanto são necessarios para mover a vontade; mas, movida esta, deve parar o discurso, e aproveitar a moção com a pratica dos affectos, a que elle mover: porque se só obrar o entendimento em discursos, e nada a vontade em affectos, não passa de especulação; e o merecimento só está na praxe, que só se dá nos actos da vontade: por isso diz o illuminado Gerson: *Não he aquelle tempo de estudo, mas de oração.* (*Theol. Myst. c. 27.*) Donde o principal em que deve cuidar quem medita, he em mover a vontade a querer a virtude, e aborrecer o vicio; a amar a Deos, e ao proximo, e aborrecer-se a si; e a mortificar-se em suas payxões, e appetites, athé conseguir victoria de si mesmo.

124 Por isso se devem evitar largos discursos, e muito mais agudos pensamentos, e subtilezas, que mais são para as escholas, do que para o humilde trato com Deos, diante do qual toda a sabedoria da terra he hũa manifesta

ta ignorancia. (*Corint. 3.*) E quanto mais rudes, e simplez nos conhecermos diante do Deos das sciencias, mais seremos admittidos ao seu trato; porque com os simplez he que gosta de fallar, e tratar. (*Prov. 3.*) E discorrer altamente, sem mover a vontade aos seus actos, he fallar a creatura com figo, e não orar; porque a verdadeira oração he fallar, e tratar com Deos, o que só se faz com os affectos da vontade; porque he manifestar-lhe os seus desejos. S. Pedro de Alcantara nos diz a este respeito quanto se póde desejar. „ Seja o segundo aviso, „ (diz elle) que trabalhe o homem por escusar neste exercicio a demasiada especulação do entendimento; procure tratar este negocio mais com affectos, e sentimentos da vontade; porque sem dúvida não acertão este caminho os que de tal maneira se poem na oração a meditar os mysterios divinos, como se os estudassem para prégar; o que mais he derramar o espirito, do que recolhê-lo, e andar mais fóra de si, do que dentro de si. Donde nasce que acabada a oração se ficão seccos, e sem çuco de devoção, e tão faceis, e ligeiros para qualquer liviandade, como estavão antes; porque na verdade os taes não tem orado, mas só conversado, e estudado, que he hum negocio bem differente da oração. (*Da orac. c. 12.*)

125 Na meditação exercita o entendimento dous actos; que são *Conhecimento*, e *Ponderação* do objecto, e destes ambos se compoem o discurso, que deve preceder aos actos da vontade. O conhecimento tambem se chama *Acto Directo*, e a ponderação *Acto Reflexo*; porque o primeiro só se dirige a conhecer o objecto, e as suas circumstancias; e o segundo faz sobre ellas nova reflexão, ponderando as razões, de que elle se reveste, e que podem mover a vontade. E este segundo he o principal; porque já tem parte de práctico, e he o que aperfeiçoa o conhecimento, o qual não passa de especulativo, e apprehensivo, que só investiga as razões, que devem servir para a meditação; porém a ponderação o faz julgando, e pesando essas razões para mover os affectos. Donde pa-

ra que se possa dizer, que o conhecimento move a vontade, he necessario, que cêsse de especular mais razões, e fique em descanso communicando á alma a substancia da especulação, para que esta faça o juizo pratico, e a ponderação da noticia, que adquirio pelo conhecimento, e he como hum mastigar, ou pesar as razões propostas, que por isso se chama *Ponderação*.

126 Mas ainda que esta seja perfectiva do conhecimento, não deve a alma ficar só nella; porque então fallaria só com si, e não com Deos; mas deve ordenar para Deos o seu conceito, e desejo, e em hum certo descanso offerecer-lhe o seu affecto. Por isso, como fica dito, o conhecimento, e ponderação só por si não são meditação, nem oração, se não quando depois desta ponderação a creatura deixa de fallar consigo, e falla com Deos, e obra actos da vontade depois dos do entendimento. Aqui lembro o que a cima se disse, (*n. 110.*) que a oração, e por conseguinte a meditação he obra das tres potencias memoria, entendimento, e vontade. Da memoria, conservando, e ministrando a lembrança, e imagens dos objectos, e mysterios, que pódem ser materia da meditação. Do entendimento, discorrendo nelles conhecendo-os, julgando, e ponderando as razões, que pódem mover a vontade. Desta, exercitando-se em affectos conformes ao que lhe propoem o entendimento; e sem isto não ha perfeita oração. O que supposto, parece-me conveniente em beneficio dos principiantes propor aqui hum exemplo pratico do modo de meditar, e de exercitar as potências, e os actos de conhecimento, ponderação, e affectos, de que a meditação se compoem, a cuja imitação possão os meditativos produzir os seus actos.

127 Supponhamos pois que a materia proposta para a meditação são os açoutes do Senhor. Primciramente a memoria ministra hũa terna imagem, que em si tem formado daquelle doloroso espectaculo: representa aquelle Senhor nu, atado a hũa columna, como se fora hum famoso ladrão, e malfeitor: offerce aquelle corpo sacrosanto todo despedaçado á força de golpes, sua carne a pedacos

daços pela terra, seus ossos descobertos, seu sangue a correr, e elle desfallecendo em agonias de morte. Em segundo lugar, o entendimento conhecendo primeiro todas estas circumstancias dolorosas, e ainda julgando, e discorrendo outras de novo; como que aquelle, que padece, he o mesmo Filho de Deos feito homem, que padece cinco mil açoutes por nosso amor; que as nossas culpas foram a causa de tantos tormentos; que ellas mesmas, ainda mais que os verdugos, o atormentão; e que ainda agora lhe renovão os golpes quando mesmo as comettemos; e outras razões semelhantes: passa daqui ao seu segundo acto, que he aponderação dessas razões, e circumstancias, fallando a creatura comfigo: Ah! o mesmo Deos, o mesmo Creador padecendo tanto pela creatura ingrata! Que amor, que bondade, que misericordia! Ah! que estrago fizeram as culpas! Que horrivel cousa he o peccado! Mas nenhuns tanto como os meus affligirão, e maltratarão ao bom Jesus: Os meus peccados ali descarregarão os golpes, despedaçarão as carnes, descobrirão os ossos, deramárão o sangue, e ainda agora o fazem de novo quando me atrevo a comettê-los: e Deos tão bom que ainda me soffre, ainda me espera, ainda me não tem sepultado nos Infernos! E abusarei ainda por mais tempo da sua paciencia? Ainda me não resolverei a amar a quem tanto me ama? Ainda cometterei peccados, que executão tanto estrago no doce Jesus?

128 Depois destes, e outros semelhantes actos de reflexão, e ponderação nas razões, e circumstancias propostas, movido já dellas o coração, e a vontade, deixa a creatura de fallar comfigo, e entra a fallar com o Senhor, produzindo estes, ou semelhantes affectos: Ah Jesus meu, doce hem da minh'alma, que razões estas para me convencerem inteiramente! Eu sería rebelde, e mais insensivel, e duro que hum penhasco, se me não abrandasse á vista de tanta ternura. Eu me rendo já, Senhor, á força da vossa brandura, e piedade. Ahi mesmo nessa columna, aonde cometti o delicto, vou já buscar o remedio. Minhas culpas fizeram correr esse sangue; mas elle he o

preço da minha liberdade; he a satisfação das minhas culpas; e por isso ainda que tenho a maior parte na tyrannia, com que o derramei, tambem tenho direito ao fructo, para que elle correu. Corra elle sobre meu coração endurecido, e abrande a dureza da minha obstinação, para que não seja mais tyranno, que vos afflija, mas sim filho humilde, que vos console, que vos ame, e estime como a Pay; pois vós como bom Pay tendes tanto amor a este máo filho. Cure a minha dor essas chagas, que vos fez o meu peccado, e curem essas chagas as muitas, que elle tem feito na minh' alma. Perdoai-me, Senhor, por essas chagas, por esse fangue santissimo, que a mim me pefa de haver derramado, e de vos haver offendido.

129 Estes, e outros piedosos affectos deve produzir na vontade a ponderação do objecto meditado, e nelles, mais que nas considerações, se deve deter a alma, como está dito. Mas advirto, que não he preciso que a meditação seja toda sobre hum mesmo ponto; se não, que nelle se detenha o espirito, em quanto achar çuco, e proveito; mas se em hum se vir árido, e que nelle não póde discorrer, mude para outro, ou outros, com tauto que faça diligencia por tirar proveito de todos, exercitando em cada hum os referidos actos das potencias, e produzindo alguns piedosos affectos; e se nada poder discorrer, nem meditar, nem por isso se desconsole; que como faça diligencia, não perderá o tempo, nem o trabalho, que o Senhor lho pagará como bom serviço, e a seu tempo lhe conhecerá o proveito.

130 He quem medita como a abelha, que cuidadosa em sollicitar o doce sustento, o busca nas flores do campo: se em hũa acha abundancia, ali se detêm çugando, e gostando athé fartar-se, e não só hũa, mas muitas vezes torna á mesma, em quanto nella acha proveito; mas tanto que ali o não acha, voa a outra, e desta a outra, e a outras, mas sempre de todas tirando o que póde, athé que pouco a pouco, ainda que com mais trabalho, e fadiga, tira de muitas o mesmo proveito, que outras vezes achava em hũa só mais abundante: e quando na fadiga